Rio de Janeiro, 02 de fevereiro de 2012 – O Grupo NEOENERGIA (BOVESPA: GNAN3B) divulga os resultados do ano, encerrado em 31 de dezembro de 2011. As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em Reais, de acordo com a Legislação Societária Brasileira.



Relatório de Acompanhamento – 2011

DESTAQUES

- O Ministério das Minas e Energia, prorrogou o Programa Luz para Todos do Estado da Bahia para 2014;
- A Receita Operacional Líquida consolidada, em 2011, foi 9,1% (813 milhões) superior a 2010;
- Os Investimentos em 2011 apresentaram crescimento de 27,3% (R$ 452) em relação a 2010;
- A Energia Injetada das Distribuidoras do Grupo aumentou 3,5% (1.229 GWh) em relação a 2011, enquanto que na Região Nordeste, este aumento foi de 0,3%, segundo o Operador Nacional do Sistema Elétrico.

Neoenergia - Dados Consolidados

Destaques econômicos - R$ milhões	2010	2011	Var.
Receita Operacional Líquida	8.958	9.771	9,1%
Resultado do Serviço (EBIT)	2.480	2.355	-5,1%
EBITDA [1]	2.975	2.894	-2,7%
Margem EBITDA (%)	33,2%	29,6%	-3,6 p.p.
Lucro Líquido	1.778	1.552	-12,7%
Investimentos	1.655	2.107	27,3%
Destaques operacionais	**2010**	**2011**	**Var.**
Energia Injetada (GWh) [2]	35.552	36.781	3,5%
Energia Distribuida (GWh) [2]	30.558	31.371	2,7%
Energia Vendida (GWh) [2]	28.464	29.178	2,5%
Capacidade Instalada (MW) [3]	1.328	1.554	17,0%
Energia Assegurada (MW) [3]	937	1.115	19,0%
Número de Consumidores (mil) [2]	9.132	9.399	2,9%
Número de Colaboradores	5.095	5.146	1,0%

[1] EBITDA = Lucro antes de impostos, juros, depreciação e amortização.

[2] Refere-se apenas às Distribuidoras

[3] Refere-se apenas às Geradoras

Contatos:

Erik Breyer
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
Telefone: (55 21) 3235-9824
e-mail: ri@neoenergia.com

Vanessa Vollet Azevedo
Gerente Financeiro e de Relações com Investidores
Telefone: (55 21) 3235-9825
e-mail: ri@neoenergia.com

Sérgio Nascimento
Gestor de Relações com Investidores
Telefone: (55 71) 3370-5114
e-mail: ri@coelba.com.br

www.neoenergia.com/ri

Aviso Importante
Este material pode incluir informações e opiniões sobre eventos futuros sujeitas a riscos e incertezas, as quais se baseiam nas atuais expectativas, projeções e tendências sobre os negócios da Companhia. Inúmeros fatores podem afetar as estimativas e suposições nas quais essas opiniões se baseiam. Em vista dos riscos e incertezas aqui descritos, as estimativas e declarações futuras constantes deste material podem não vir a se concretizar.

SUMÁRIO

1. COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA DO GRUPO NEOENERGIA 3

2. EMPRESAS DO GRUPO NEOENERGIA POR SEGMENTO DE NEGÓCIO 3

3. DESEMPENHO DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIOS 4

3.1 DISTRIBUIÇÃO 5
3.1.1 Receita com Fornecimento de Energia 5
3.1.2 Número de Consumidores Ativos 6
3.1.3 Energia Vendida 7
3.1.4 Reajuste / Revisão Tarifária 8
3.1.5 Balanço Energético 9
3.1.6 Índice de Perdas 11
3.1.7 Arrecadação 12
3.1.8 Indicadores de Qualidade 13
3.2 GERAÇÃO 13
3.2.1 Usinas em Operação 15
3.2.2 Novos Investimentos em Geração 18
3.3 COMERCIALIZAÇÃO 19
3.4 TRANSMISSÃO 20
3.4.1 Em Operação 20
3.4.2 Novos Negócios 20
3.5 OUTROS 21

4. ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO CONSOLIDADO 21

4.1 RECEITA BRUTA (+) 21
4.2 DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA (-) 22
4.3 RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (=) 22
4.4 COMPOSIÇÃO DOS CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS 22
4.4.1 CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS DA DISTRIBUIÇÃO 23
4.4.2 CUSTOS E DESPESAS NÃO GERENCIÁVEIS E GERENCIÁVEIS DA DISTRIBUIÇÃO 23
4.4.3 DEPRECIAÇÃO / AMORTIZAÇÃO 24
4.5 CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS DE GERAÇÃO 24
4.6 EBITDA E MARGEM EBITDA 25
4.7 RESULTADO FINANCEIRO 25
4.8 Imposto Sobre Resultado (Incentivo Fiscal de Imposto de Renda – Sudene) 26
4.8 LUCRO LÍQUIDO 27

5. ESTRUTURA DE CAPITAL 27

5.1 PERFIL DA DÍVIDA 27
5.2 RATING 29

6. INVESTIMENTOS 29

6.1 PROGRAMA LUZ PARA TODOS 31

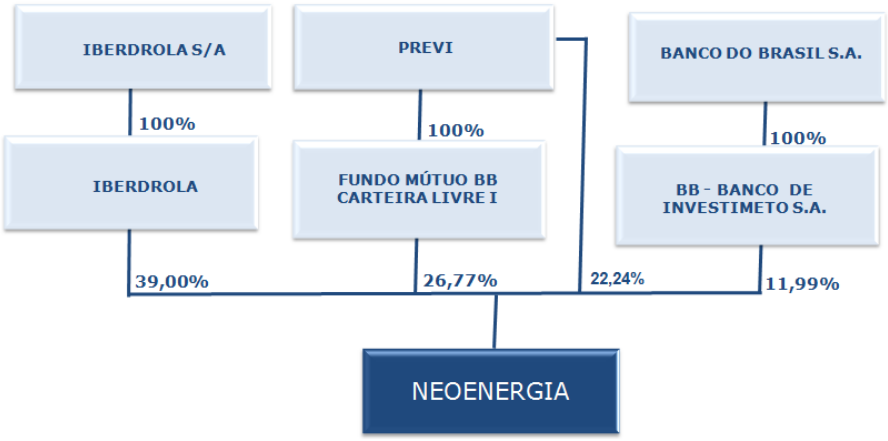
ANEXO I - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO 32

ANEXO I - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO 33

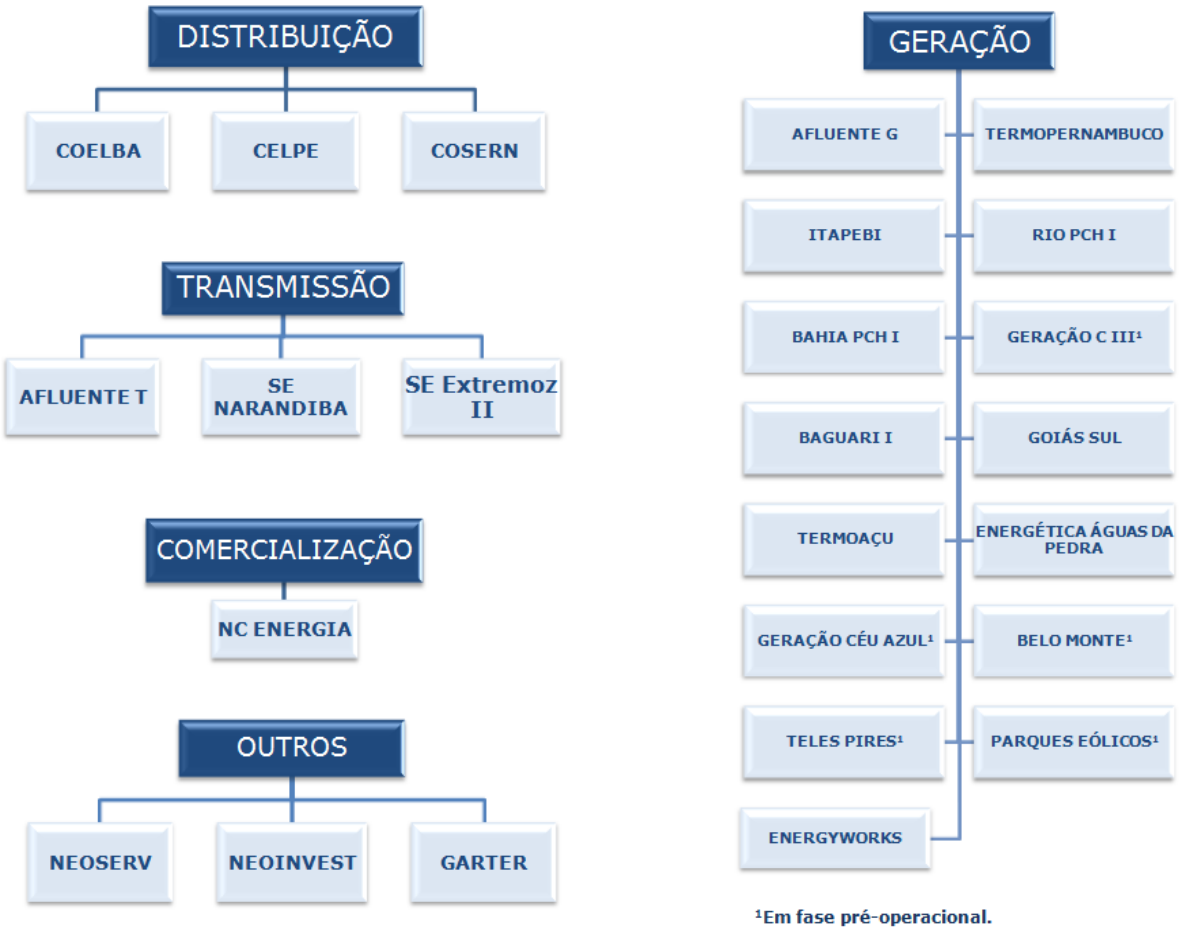
ANEXO II - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADO 34

ANEXO III - DESTAQUES FINANCEIROS POR SEGMENTO DE NEGÓCIO 35

1. Composição Acionária do Grupo Neoenergia



2. Empresas do Grupo Neoenergia por Segmento de Negócio



¹Em fase pré-operacional.

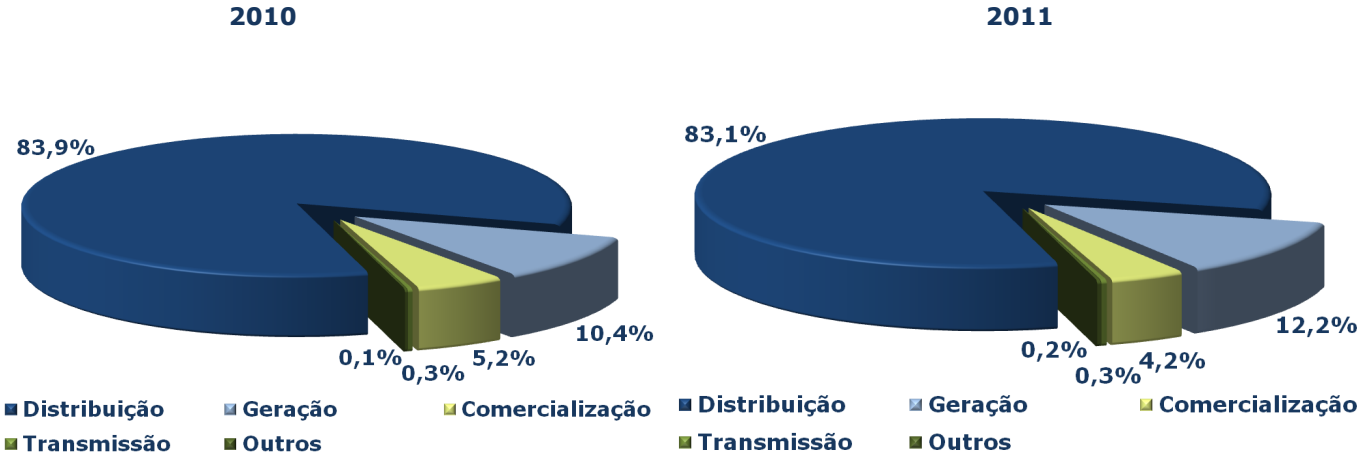
3. Desempenho dos Segmentos de Negócios

Dados Econômico-Financeiros	DISTRIBUIÇÃO			GERAÇÃO			COMERCIALIZAÇÃO		
	2010	2011	Var.	2010	2011	Var.	2010	2011	Var.
Receita Operacional Bruta (R$ milhões)	12.106	13.077	8,0%	1.096	1.401	27,8%	640	566	-11,5%
Receita Operacional Líquida (R$ milhões)	8.405	9.031	7,4%	1.039	1.323	27,3%	525	458	-12,9%
Resultado do Serviço - EBIT (R$ milhões)	1.994	1.745	-12,5%	430	580	35,0%	58	3	100,0%
EBITDA (R$ milhões)	2.389	2.171	-9,1%	516	699	35,5%	58	3	100,0%
Resultado Financeiro	-37	-280	-652,5%	-100	-111	-11,0%	2	-0	104,2%
Margem EBITDA (%)	28,4%	24,0%	-4,4 p.p.	49,6%	52,8%	3,2 p.p.	11,1%	0,6%	-10,5 p.p.
Lucro Líquido (R$ milhões)	1.648	1.266	-23,2%	269	408	51,7%	39	5	-87,2%

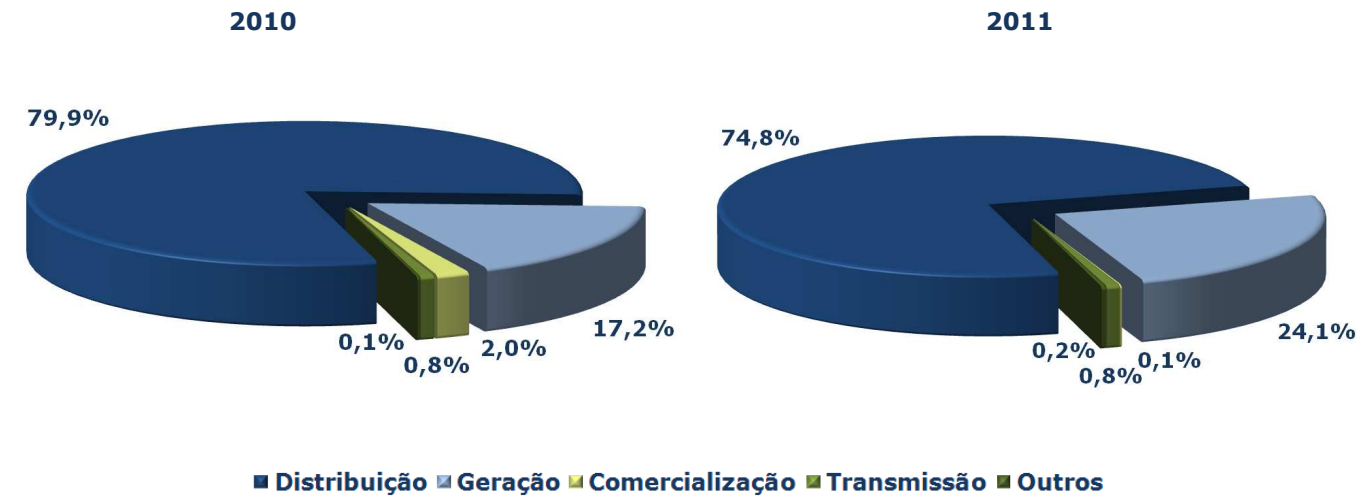
Dados Econômico-Financeiros	TRANSMISSÃO			OUTROS			CONSOLIDADO		
	2010	2011	Var.	2010	2011	Var.	2010	2011	Var.
Receita Operacional Bruta (R$ milhões)	33	41	22,2%	17	26	-34,8%	12.838	14.020	9,2%
Receita Operacional Líquida (R$ milhões)	28	34	20,6%	15	22	-34,3%	8.958	9.771	9,1%
Resultado do Serviço - EBIT (R$ milhões)	20	22	10,6%	2	7	133,0%	2.480	2.355	-5,1%
EBITDA (R$ milhões)	24	22	-7,4%	4	7	0,0%	2.975	2.894	-2,7%
Resultado Financeiro	1	2	73,7%	-0	-0	0,03	78	-89	-213,8%
Margem EBITDA (%)	85,1%	65,4%	-19,8 p.p.	27,7%	31,5%	3,1 p.p.	33,2%	29,6%	-3,6 p.p.
Lucro Líquido (R$ milhões)	19	21	10,7%	0	4	-100,0%	1.778	1.552	-12,7%

Nota: Consolidado considera as eliminações entre as empresas do Grupo.

Participação na Receita Operacional Líquida



Participação no EBITDA



3.1 DISTRIBUIÇÃO

O Grupo NEOENERGIA atua no segmento de distribuição por meio das suas controladas COELBA, CELPE e COSERN.

Na distribuição, o destaque do ano foi a conquista, pela CELPE, do grau de investimento em escala global pela Standard & Poor's Ratings Services. Em escala nacional, o rating de crédito foi elevado de "brAA+" para "brAAA". A nova avaliação de risco da distribuidora consolida o reconhecimento do mercado obtido pela holding do Grupo Neoenergia, e pelas distribuidoras Coelba e Cosern, que em 2010 também obtiveram o grau de investimento da S&P.

Os projetos dos Programas de Eficiência Energética das três distribuidoras do Grupo voltados para os consumidores de baixa renda manteve-se em destaque no ano de 2011, como a promoção do uso racional da energia elétrica e adequação do consumo à sua capacidade de pagamento. As empresas fecharam o ano alcançando a marca acumulada de 174.619 geladeiras de consumo ineficiente substituídas por modelos novos de baixo consumo, sendo 50.302 no ano de 2011, e 1.431.016 lâmpadas fluorescentes compactas doadas em troca do recolhimento da incandescente, sendo 292.486 em 2011.

Outro destaque foi com o início, no mês de outubro, das obras de um projeto inédito na América Latina, a implantação de uma geradora de energia solar no estádio de futebol Pituaçu, em Salvador, com capacidade de 400 kWp, viabilizado pelo Programa de Eficiência Energética COELBA. Em dezembro do ano passado, o Grupo apostou mais uma vez na geração solar, lançando uma parceria inédita com o Comando da Aeronáutica para implantação de uma usina de energia solar na Ilha de Fernando de Noronha, com capacidade de 1 MW, viabilizada pelo Programa de Eficiência Energética da CELPE.

COELBA

A Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia – COELBA detém a concessão para distribuição de energia elétrica em 415 dos 417 municípios do Estado da Bahia com a uma população estimada de 14 milhões de habitantes, e aos municípios de Delmiro Gouveia no Estado de Alagoas e Dianápolis no Estado de Tocantins, abrangendo uma área de concessão de 563 mil km², outorgado pelo Decreto de 6 de agosto de 1997 e regulado pelo Contrato de Concessão n° 010, firmado em 08 de agosto de 1997 e aditivos , com vigência de 30 anos, até 7 de agosto de 2027. Adicionalmente, pela atual regulamentação do setor elétrico, a Companhia vem atendendo consumidores livres no Estado da Bahia, desde 2002.

CELPE

A Companhia Energética de Pernambuco - CELPE detém a concessão para distribuição de energia elétrica em todos os municípios do Estado de Pernambuco com uma população estimada de 8,8 milhões de habitantes, no Distrito Estadual de Fernando de Noronha e no município de Pedra de Fogo, no Estado da Paraíba, abrangendo uma área de concessão de 99 mil Km², regulado pelo Contrato de Concessão n° 26, firmado em 30 de março de 2000, com vigência até 30 de março de 2030. Adicionalmente, pela atual regulamentação do setor elétrico, a Companhia vem atendendo consumidores parcialmente e totalmente livres no Estado de Pernambuco, desde 2002.

COSERN

A Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN detém a concessão para distribuição de energia elétrica em 167 dos municípios do Estado do Rio Grande do Norte, com população estimada de 3 milhões de habitantes, abrangendo uma área de 53 mil Km², outorgada pelo Decreto de 30 de dezembro de 1997 e regulada pelo Contrato de Concessão de Distribuição nº.08, firmado em 31 de dezembro de 1997 com vigência até 31 de dezembro de 2027. Adicionalmente, pela atual regulamentação do setor elétrico, a Companhia vem atendendo consumidores parcialmente e totalmente livres no Estado do Rio Grande do Norte, desde 2003.

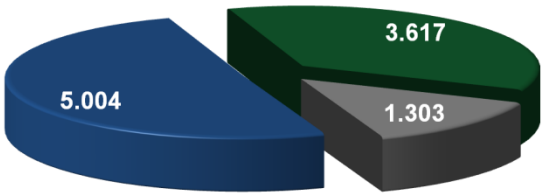
3.1.1 Receita com Fornecimento de Energia

Em 2011, a Receita Bruta com Fornecimento de Energia Elétrica das distribuidoras alcançou R$ 10,783 bilhões, um incremento de 8,7% (R$ 524 milhões) em relação a 2010 (R$ 9,923 bilhões). Este resultado reflete o crescimento de: R$ 412 milhões (10,2%), na classe residencial, R$ 132 milhões (7,3%), na industrial, R$ 212 milhões (8,7%), na comercial, R$ 27 milhões (6,7%), na rural e R$ 75 milhões (6,1%), nas demais classes.

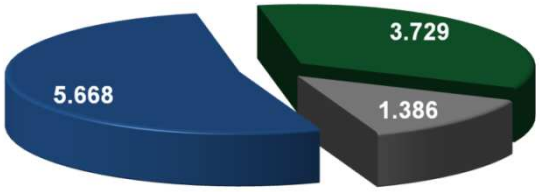
Por distribuidora este crescimento foi de: R$ 664, milhões (13,3%), na COELBA, R$ 112, milhões (3,1%), na Celpe e R$ R$ 83 milhões (6,4%) na Cosern.

Receita com Fornecimento de Energia – R$ milhões

2010 – R$ 9.923



2011 – R$ 10.783



COELBA CELPE COSERN

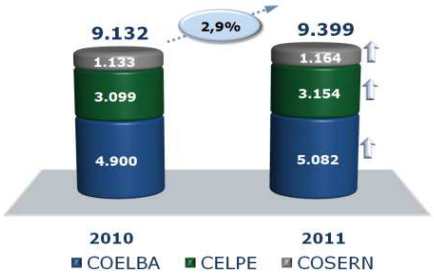
3.1.2 Número de Consumidores Ativos

O Grupo NEOENERGIA, em 2011 obteve crescimento de 2,9%, representando um incremento de 267 mil novos clientes, em relação a 2010.

Este crescimento foi motivado, pelas classes residencial (3,3%), comercial (1,2%) e demais classes (0,9%). As classes industrial e rural tiveram redução de 1,6% e 1,5% respectivamente em 2010.

A classe residencial neste ano representou 87,4% do total de consumidores do grupo, sendo responsável por 41,2% da receita de fornecimento do mercado cativo.

Número de Consumidores – mil



COELBA

Em 2011, o número de consumidores ativos da distribuidora aumentou 3,7% em relação ao ano anterior, representando um incremento de 182 mil novas unidades e alcançando o patamar de 5,082 milhões de consumidores. Este aumento foi impulsionado principalmente pela classe residencial, que contribuiu com 171 mil (4,0%) novos consumidores devido ao crescimento vegetativo natural do mercado e pela execução do Programa de Universalização de Energia (principalmente o programa Luz para Todos). Atualmente, esta classe representa 88,1% do total de contratos ativos da distribuidora, sendo responsável por 42,2% da receita de fornecimento de energia do mercado cativo.

Em conformidade com, a Lei nº 12.212/2010 regulamentada pela Resolução ANEEL nº 414/2010, que estabeleceu novos critérios para classificação dos consumidores de baixa renda, em dezembro de 2011, a Companhia possuía 1,5 milhões dos consumidores residenciais enquadrados nessa categoria.

CELPE

O número de consumidores ativos da CELPE totalizou 3,154 milhões, representando um crescimento de 1,8% (55 mil novos consumidores) em 2011 quando comparado com 2010. Este aumento foi impactado, principalmente, pela classe residencial, que contribuiu com 64 mil novos clientes, equivalente a 2,4% de aumento.

O número de consumidores residenciais em 2011 corresponde a 86,9% do total de clientes ativos, equivalente a 2,741 milhões de consumidores. Em conformidade com a Resolução ANEEL nº. 485/2002, que estabelece novos critérios para

classificação dos consumidores de baixa renda, 913 mil dos consumidores residenciais se enquadravam nessa categoria em dezembro de 2011.

COSERN

O número de consumidores ativos em 2011 apresentou um crescimento de 2,7% em relação a 2010, o que representa crescimento 31 mil novos consumidores, totalizando 1,164 milhão de clientes. Nesta distribuidora a classe residencial também foi a principal responsável por este crescimento, com 32 mil (3,3%) novos consumidores.

Em 2011 o número de consumidores residenciais corresponde a 85,9% do total, equivalente a 1,000 milhão consumidores. Em conformidade com a Resolução ANEEL nº. 485/2002, que estabeleceu novos critérios para classificação dos consumidores de baixa renda, 297 mil dos consumidores residenciais se enquadravam nessa categoria em dezembro de 2011.

3.1.3 Energia Vendida

A energia vendida em 2011 totalizou 29.177 GWh, apresentando crescimento de 2,5% (711 GWh) em relação a 2010, impactado pelo aumento nas Distribuidoras do Grupo: COELBA de459 GWh, CELPE de 151 Gwh e COSERN de 101 GWh.

A Empresa de Pesquisa Energética – EPE apurou crescimento em 2011 de 3,6% e 0,8% no consumo de energia no País e na Região Nordeste, respectivamente, em comparação com 2010.

Energia Vendida – GWh



COELBA

A energia vendida pela COELBA em 2011 apresentou crescimento de 3,2% em relação a 2010, representando um aumento de 467, GWh, influenciado pelo acréscimo de 3,0% (156 GWh) na classe residencial, 3,2% (110 GWh), industrial, 2,6% (71 GWh), comercial, 4,3% (47,9GWh), rural e 4,1% (83 GWh), outras classes.

O desempenho das classes residencial e comercial foi motivado principalmente pelos programas sociais como o Luz para Todos e políticas de "distribuição de renda" como Bolsa Família.

O crescimento da classe industrial reflete, em parte, a estabilidade do mercado industrial cativo após um período de redução no consumo em função da crise que atingiu o mercado internacional.

A classe rural apresentou desempenho vinculado ao comportamento das variáveis climáticas, atrelado ao momento favorável das culturas produzidas no oeste do estado.

CELPE

Na CELPE a energia vendida em 2011 apresentou crescimento de 1,5% (150 GWh) em relação a 2010, com acréscimos nas classes residencial 3,7% (142 GWh), comercial 3,8% (76 GWh) e outras classes 0,5% (8 GWh). O desempenho das classes mencionadas foi motivado pelo crescimento da massa salarial e melhoria no nível de renda do trabalhador.

A classe industrial apresentou redução de 2,6% (53 GWh) em função da movimentação de grandes clientes do ambiente regulado para o de livre contratação.

A classe rural obteve redução de 4,0% (23 GWh) em decorrência do aumento de chuvas.

COSERN

Na COSERN o aumento da energia vendida foi de 2,3% (90 GWh) em 2011 em relação ao ano anterior. Este aumento foi motivado pelas classes residencial 4,3% (63 GWh), industrial 6,1% (37 GWh), comercial 2,4% (20 GWh), e outras classes 2,0% (5 GWh) . A classe rural teve queda de 7,8% (25 GWh) em função do aumento da incidência de chuvas no período, reduzindo a necessidade de irrigação.

O quadro a seguir demonstra a composição do fornecimento de energia das distribuidoras por classe.

Empresa Classe	2010			2011			Diferença 2011/2010 - %		
	Receita (R$ milhões)	Clientes (mil)	Volume (GWh)	Receita (R$ milhões)	Clientes (mil)	Volume (GWh)	Receita (R$ milhões)	Clientes (mil)	Volume (GWh)
COELBA									
Residencial	2.078	4.306	5.200	2.389	4.477	5.356	14,9%	4,0%	3,0%
Industrial	939	21	3.460	1.051	21	3.570	12,0%	-2,0%	3,2%
Comercial	1.236	307	2.767	1.388	313	2.838	12,3%	1,9%	2,6%
Rural	218	196	1.090	244	200	1.137	12,2%	1,8%	4,3%
Outras Classes	533	70	2.049	595	72	2.132	11,8%	2,5%	4,1%
	5.004	**4.900**	**14.566**	**5.668**	**5.082**	**15.033**	**13,3%**	**3,7%**	**3,2%**
CELPE									
Residencial	1.424	2.677	3.791	1.471	2.741	3.933	3,3%	2,4%	3,7%
Industrial	681	13	2.050	689	13	1.997	1,3%	-1,8%	-2,6%
Comercial	868	198	2.021	909	198	2.097	4,7%	-0,2%	3,8%
Rural	126	181	580	132	174	557	5,3%	-4,0%	-4,0%
Outras Classes	518	30	1.584	527	29	1.592	1,7%	-3,5%	0,5%
	3.617	**3.099**	**10.026**	**3.729**	**3.154**	**10.176**	**3,1%**	**1,8%**	**1,5%**
COSERN									
Residencial	532	968	1.468	586	1.000	1.531	10,2%	3,3%	4,3%
Industrial	175	5	603	186	5	640	6,2%	0,7%	6,1%
Comercial	337	75	831	356	76	851	5,7%	2,0%	2,4%
Rural	66	66	322	61	63	297	-8,4%	-4,2%	-7,8%
Outras Classes	192	19	616	197	19	611	2,2%	1,7%	-0,8%
	1.303	**1.133**	**3.840**	**1.386**	**1.164**	**3.930**	**6,4%**	**2,7%**	**2,3%**
TOTAL									
Residencial	4.034	7.951	10.459	4.446	8.217	10.820	10,2%	3,3%	3,5%
Industrial	1.795	39	6.113	1.927	38	6.207	7,3%	-1,6%	1,5%
Comercial	2.441	580	5.619	2.653	587	5.786	8,7%	1,2%	3,0%
Rural	410	443	1.992	437	437	1.991	6,7%	-1,5%	-0,1%
Outras Classes	1.244	119	4.249	1.319	120	4.335	6,1%	0,9%	2,0%
	9.923	**9.132**	**28.432**	**10.783**	**9.399**	**29.139**	**8,7%**	**2,9%**	**2,5%**

Nota:

(1) O item 'Clientes' refere-se à Consumidores ativos.

(2) Outros = Poder Público + Iluminação Pública + Serviço Público

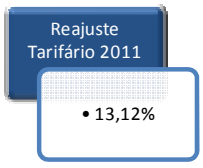
(3) Não foram considerados para o quadro acima Consumo Próprio e Suprimento.

3.1.4 Reajuste / Revisão Tarifária

Conforme previsto nos Contratos de Concessão da CELPE, COELBA e COSERN, os processos de reajuste e revisão tarifária são determinantes para o entendimento da receita do segmento de distribuição de energia elétrica. A seguir são apresentados os índices de reajustes aprovados pela ANEEL, com vigência até 21/04/2012 para as distribuidoras COELBA e COSERN e até 28/04/2012 para a CELPE.

COELBA

A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 1.142 de 19 de abril de 2011, publicada no Diário Oficial da União do dia 20 de abril de 2011, homologou o resultado do Reajuste Tarifário anual da Companhia, em 13,12%, sendo 8,47% relativo ao reajuste econômico e de 4,65% relativo aos componentes financeiros, o que corresponde a um efeito médio de 9,92% a ser percebido pelos consumidores cativos.



CELPE

A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 1.143 de 26 de abril de 2011, publicada no Diário Oficial da União do dia 29 de abril de 2011, homologou o resultado do Reajuste Tarifário anual da Companhia, em 10,86%, sendo 8,19% relativo ao reajuste econômico e de 2,67% relativo aos componentes financeiros, o que corresponde a um efeito médio de 8,27% a ser percebido pelos consumidores cativos.



COSERN

A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº. 1.139, de 19 de abril de 2011, publicada no diário oficial da união de 20 de abril de 2011, fixou em 12,40% o índice médio de reajuste tarifário para a Companhia, sendo 7,32% relativos ao reajuste tarifário anual e 5,08% aos componentes financeiros.



O efeito médio total a ser percebido pelos consumidores cativos é de 9,86% sendo 9,70% para os atendidos em baixa tensão (residências e outros) e 10,27% para os de alta tensão (indústrias e comércio de médio e grande porte).

3.1.5 Balanço Energético

Em 2011 a energia injetada pelas distribuidoras do Grupo NEOENERGIA apresentou crescimento de 3,5% (1.229 GWh) em relação a 2010, impactada pelos seguintes aumentos: 3,2% na COELBA (562 GWh), 5,1% na CELPE (650 GWh) e de 0,3% na COSERN (16 GWh).

MERCADO

BALANÇO ENERGÉTICO CONSOLIDADO - 2011

LEGENDA
2011
2010

Em GWh

CONTRATOS	%
36.184	98,38%
34.669	97,51%

GERAÇÃO PRÓPRIA	%
15	0,04%
13	0,04%

MERCADO LIVRE	%
1.176	3,20%
1.465	4,12%

PERDA REDE BÁSICA	%
(738)	-2,01%
(721)	-2,03%

INTERCÂMBIOS	%
145	0,00%
126	0,00%

INJETADA
36.781
35.552

⟺

INJETADA
36.781
35.552

MERCADO CATIVO	%
29.178	79,33%
28.464	80,06%

MERCADO LIVRE	%
2.193	5,96%
2.094	5,89%

PERDAS DISTRIB.	%
5.266	14,32%
4.869	13,70%

INTERCÂMBIOS	%
145	0,39%
126	0,35%

COELBA

Na COELBA a energia injetada atingiu o patamar de 18.225 GWh, apresentando crescimento em 2011 de 3,2% (562 GWh) em relação a 2010. Do total da energia injetada, 82,6% (15.045 GWh) foi destinada ao consumo cativo do mercado próprio, 3,8% (699 GWh) para o consumo do mercado livre e 13,6% (2.481 GWh) representaram perdas na energia injetada.

O mercado livre apresentou um decréscimo de 5,8% (43 GWh) em relação ao ano de 2010. Esse decréscimo é decorrente principalmente da migração de alguns consumidores do mercado livre para o ambiente regulado.

CELPE

A energia injetada na CELPE em 2011 foi de 13.426 GWh, 5,1% (650 GWh) a mais que em 2010. Da energia total injetada 75,9% (10.190 GWh) foi destinada ao mercado próprio da distribuidora, 6,4% (862 GWh) para o consumo do mercado livre, 16,6% (1.606 GWh) referente a perdas de distribuição de energia e 1,1% (144 GWh) referentes aos intercâmbios com outras distribuidoras.

No mercado livre, a energia injetada obteve crescimento de 27,7% (187 GWh) em relação a 2010 devido principalmente a migração de grandes clientes da companhia para o ambiente de contratação livre.

COSERN

Na COSERN a energia injetada em 2011 atingiu 5.131 GWh, dos quais 76,9% (3.943 GWh) foi destinada ao mercado cativo da distribuidora, 12,3% (632 GWh) ao mercado livre e 10,8% (555 GWh) refere-se a perdas na energia injetada.

A energia injetada apresentou discreto crescimento de 0,2% (12 GWh) em relação a 2010.

Energia Contratada

Em 2011 as distribuidoras do Grupo participaram dos seguintes de Leilões para contratação de energia elétrica:

COELBA

Leilão	Data	Fonte	Preço	Qt Adquirida MWh	Período
12º Leilão A-3	17/08/2011	Hidrelétrica	102,00 R$/MWh	2.932.370	30 anos (2014 a 2043)
12º Leilão A-3	17/08/2011	Eólica	102,09 R$/MWh	12.361.388	20 anos (2014 a 2033)

CELPE

Leilão	Data	Fonte	Preço	Qt Adquirida MWh	Período
12º Leilão A-3	17/08/2011	Hidrelétrica	102,07 R$ MWh	1.322.441	30 anos (2014 a 2043)
12º Leilão A-3	17/08/2011	Outras (Eólica/B.Cana/Gás Natural)	102,09 R$ MWh	5.574.743	20 anos (2014 a 2033)
13º Leilão A-3	20/12/2011	Hidrelétrica	91,20 R$/MWh	2.057.526	30 anos (2016 a 2045)
13º Leilão A-3	20/12/2011	Outras (Eólica/B.Cana)	102,18 R$/MWh	7.937.964	20 anos (2016 a 2035)

COSERN

Leilão	Data	Fonte	Preço	Qt Adquirida MWh	Período
12º Leilão A-3	17/08/2011	Hidrelétrica	102,00 R$ MWh	804.964,178	30 anos (2014 a 2043)
12º Leilão A-3	17/08/2011	Eólica	99,58 R$ MWh	1.048.435,872	20 anos (2014 a 2033)
12º Leilão A-3	17/08/2011	BIO	102,41 R$ MWH	147.394,104	20 anos (2014 a 2033)
12º Leilão A-3	17/08/2011	GASC	103,26 R$ MWh	2.197.492,12	20 anos (2014 a 2033)
13º Leilão A-5	20/11/2011	NEH	91,20 R$ MWh	176.342,181	30 anos (2016 a 2045)
13º Leilão A-5	20/11/2011	EOL	103,05 R$ MWh	30.179,44	20 anos (2016 a 2035)
13º Leilão A-5	20/11/2011	BIO	105,12 R$ MWh	650.151,28	20 anos (2016 a 2035)

No gráfico a seguir apresentamos a energia atualmente contratada para os mercados das distribuidoras e a energia a contratar baseada na expectativa de crescimento do Grupo, para o período de 2011 a 2018.

Projeção de Contratação de Energia 2011 a 2018 - GWh

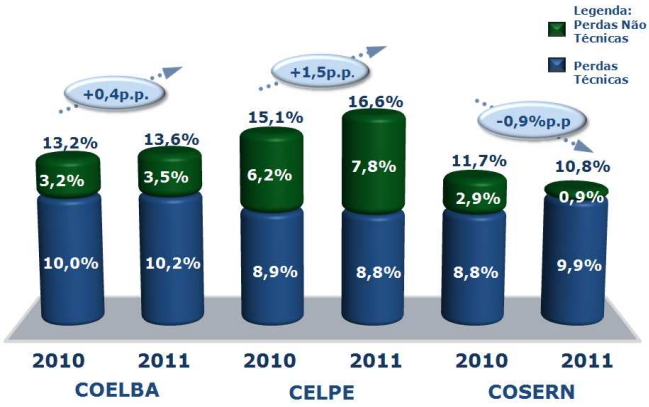


3.1.6 Índice de Perdas

As perdas de energia correspondem às perdas totais englobando as perdas técnicas, montante de energia elétrica dissipada no processo de transporte de energia entre o suprimento e o ponto de entrega, e as perdas não técnicas, decorrentes das irregularidades no cadastro de consumidores, medição e instalações de consumo.

As perdas de energia são acompanhadas nas distribuidoras através do índice percentual que compara a diferença entre a energia requerida/comprada e a energia fornecida/faturada, acumuladas no período de 12 meses. Com base nessa metodologia, seguem os índices das Distribuidoras do Grupo Neoenergia:

Índice de Perdas (%)



As distribuidoras COELBA e CELPE apresentaram aumento no índice de perdas em relação a 2010, motivado principalmente pelo aumento do número de consumidores, expansão da rede de distribuição, aumento da energia injetada no sistema e a redução do período retroativo dos processos de recuperação de perdas comerciais imposta pela da Resolução 414 da ANEEL.

A Resolução Normativa nº 414/2010 apresentou novas regras e atualizou conceitos que interferem no relacionamento entre concessionárias e consumidores, ocasionando ajustes nos procedimentos comerciais e operacionais. Foram definidas novas regras de atendimento comercial, cobrança, prazos para execução de serviços, qualidade do atendimento, leitura, faturamento, irregularidades e outras.

Destaque para as restrições nos critérios de emissão do faturamento por irregularidade, redução do intervalo de tempo em que o consumidor está susceptível à suspensão do fornecimento de energia, vedação da suspensão de fornecimento de energia para faturas vencidas e não pagas tendo sido transcorridos 90 dias, dentre outras. A não efetivação do pagamento por parte desses clientes implicará em constituição de provisões (PCLD). Essas medidas afetam o resultado das Distribuidoras. Nossas empresas estão se adaptando às regras impostas pela Resolução ANEEL 414/2010, e tem envidado esforços para regularizar a situação cadastral e comercial de clientes de baixo poder aquisitivo, de forma que sejam faturados regularmente e mantenham-se adimplentes. Essas adequações são determinantes para as distribuidoras e contribuirão para a evolução do desempenho futuro.

As três distribuidoras atuam fortemente no combate às perdas e entre as ações desempenhadas, destacamos:

(i) Intensificação das inspeções a unidades consumidoras;

(ii) Acompanhamento dos clientes cortados;

(iii) Melhoria da Gestão do Processo de Faturamento;

(iv) Monitoramento e telemedição de unidades consumidoras do Grupo A;

(v) Continuidade da regularização de unidades consumidoras clandestinas;

(vi) Acompanhamento e apuração do consumo de Iluminação Pública;

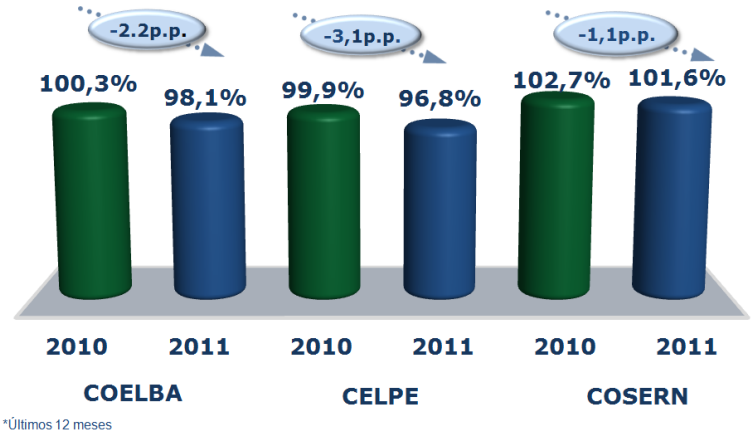
(vii) Implantação telemedições em consumidores atendidas em média tensão; e,

(viii) Operação de blindagem de unidades com consumo relevante (clientes com medição em alta tensão ou com medição indireta) e l unidades consumidoras em áreas populares, minimizando a possibilidade de realização de fraudes.

3.1.7 Arrecadação

O Índice de Arrecadação mede a evolução da arrecadação em função do faturamento vencido até o período. Apesar da influência direta das ações de cobrança que interfere no comportamento de pagamento das classes de consumo, o resultado deste indicador apurados pelas Distribuidoras, foi impactado pela implantação, a partir de março de 2011, dos critérios da resolução 414/2010 da ANEEL, explicados anteriormente. Seguem abaixo os índices das distribuidoras do grupo em 2011 e seu comportamento em relação a 2010:

Índice de Arrecadação * (%)



Para combater as mudanças impostas pela Aneel as ações de cobrança foram intensificadas, onde se destacam:

(i) Negativação de clientes;

(ii) Cobrança por mensagem de voz (URA);

(iii) Cobrança por SMS;

(iv) Cobranças domiciliares;

(v) Suspensões de fornecimento de energia.

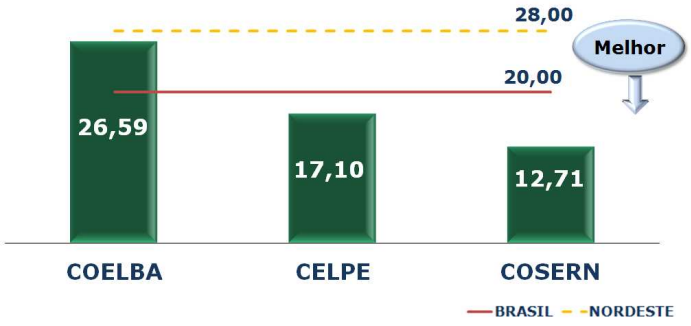
3.1.8 Indicadores de Qualidade

A qualidade do fornecimento de energia é verificada principalmente pelos indicadores de qualidade DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor) e FEC (Freqüência Equivalente de Interrupção por Consumidor), que aferem as falhas ocorridas na rede de distribuição de energia elétrica. O cálculo desses índices considera os últimos 12 meses.

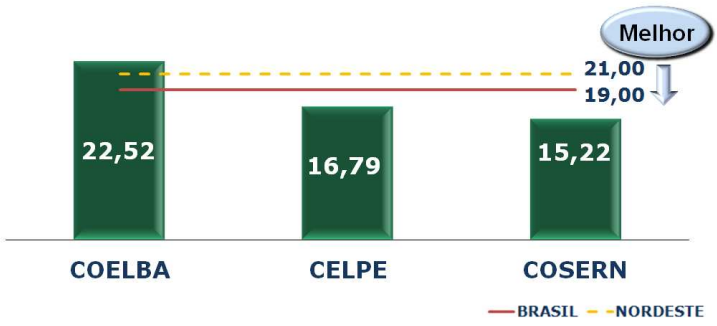
As distribuidoras do Grupo apresentaram resultados inferiores à média Nacional e da região Nordeste, com exceção do DEC da COELBA que carrega os impactos dos fortes intempéries climáticos que atingiram o estado da Bahia e em especial a região metropolitana de Salvador, determinando interrupções na rede de energia elétrica e causando grandes dificuldades à operação do sistema elétrico e ao restabelecimento do fornecimento.

Os indicadores das três distribuidoras do grupo, assim como os resultados da média Nacional e da região Nordeste, são comparados a seguir:

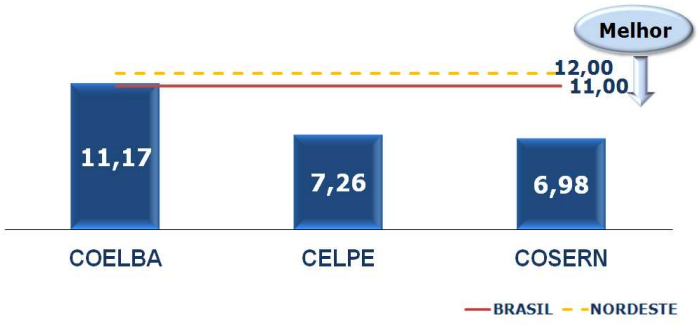
DEC – 2010



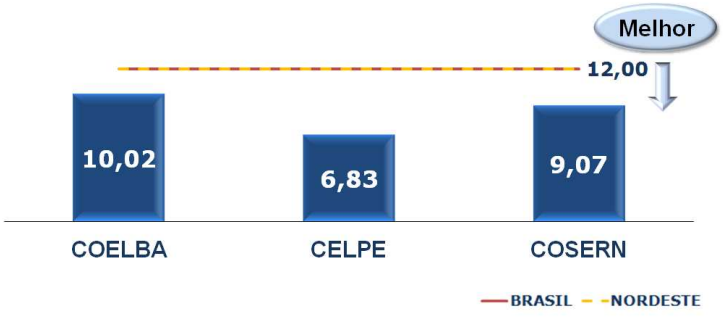
DEC – 2011



FEC – 2010



FEC – 2011



Fontes: - ANEEL = Media móvel de 12 meses até Dezembro/10 Referência Brasil e região NE.
Media móvel de 12 meses até agosto/11 Referência Brasil e Região NE até julho/11 limites para 2011.
_- NEOENERGIA (Resultados COELBA, CELPE e COSERN) = Média móvel de 12 meses até dezembro/10 e dezembro/1.

3.2 GERAÇÃO

Em janeiro de 2011, o grupo NEOENERGIA firmou contrato com o Grupo Iberdrola, seu acionista, para compra da empresa de cogeração ENERGYWORKS, que possui seis plantas de geração de energia elétrica e vapor, movidas a gás natural. A aquisição foi motivada pelas boas perspectivas para o desenvolvimento da indústria do gás no Brasil com a

exploração das reservas do pré-sal e a sinergia com os negócios de comercialização e de geração do Grupo NEOENERGIA.

Em agosto de 2011 a UHE Dardanelos, localizada no Mato Grosso entrou em operação comercial.

Um dos principais destaques do exercício de 2011 foi o início das obras da Usina Hidrelétrica Teles Pires, de 1.820 MW, construída no rio Teles Pires, divisa dos estados do Mato Grosso e do Pará, pela Companhia Hidrelétrica Teles Pires (CHTP). Em 19 de agosto de 2011 obteve Licença de Instalação do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), iniciando as obras no dia 23 do mesmo mês, após assinatura do contrato de EPC (Engineering, Procurement and Construction) com o Consórcio Construtor Teles Pires (CCTP), formado pelas empresas Odebrecht Energia, Voith e Alston.

A NEOENERGIA obteve aprovação das Nações Unidas para registro no Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL). Esse registro permitirá a emissão de créditos de carbono a partir da geração de energia renovável, das quatro Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) do Grupo - GOIANDIRA, PIRAPETINGA, PEDRA DO GARRAFÃO e SÍTIO GRANDE. Após a obtenção do registro, o projeto entrará na fase de monitoramento e verificação, para posterior emissão e comercialização dos Certificados que poderão ser vendidos para países signatários do Protocolo de Quioto, que necessitem adquiri-los para atingir suas metas de redução de emissão de gases de efeito estufa.

O quadro a seguir apresenta os ativos de geração do Grupo NEOENERGIA:

Geração em Operação	Tipo de Usina	Localidade	Capacidade Instalada	Energia Assegurada	Data da Concessão	
					Autorização	Vencimento
COELBA						
Belmonte	Termelétrica - UTE	Belmonte - BA	1,5 MW	Emergencial	29/08/05	Indeterminado
Ilha Grande	Termelétrica - UTE	Camamu - BA	1,7 MW	1,2 MW	08/08/97	07/08/27
CELPE						
Fernando de Noronha	Termelétrica Diesel	Fernando de Noronha - PE	4,1 MW		21/12/89	21/12/19
AFLUENTE G						
Alto Fêmeas I	Hidrelétrica - UHE	Rio das Fêmeas - BA	10,6 MW	9,0 MW	08/08/97	07/08/27
Presidente Goulart	Hidrelétrica - UHE	Rio Corrente - BA	8 MW	8,0 MW	08/08/97	07/08/27
ITAPEBI						
Itapebi	Hidrelétrica - UHE	Rio Jequitinhonha - BA	450 MW	214,3 MW	28/05/99	27/05/34
TERMOPERNAMBUCO						
Termopernambuco	Termelétrica - UTE	Ipojuca - PE	532 MW	490,6 MW	15/12/00	18/12/30
TERMOAÇU						
Termoaçu	Termelétrica - UTE	Alto do Rodrigues - RN	368 MW	331 MW	09/07/01	08/07/31
RIO PCH I						
Pedra do Garrafão	Hidrelétrica - PCH	Rio Itabapoana - RJ/ES	19 MW	11,91 MW	17/12/02	16/12/32
Pirapetinga	Hidrelétrica - PCH	Rio Itabapoana - RJ/ES	20 MW	12,71 MW	17/12/02	16/12/32
GERAÇÃO CIII						
Corumbá III	Hidrelétrica - UHE	Rio Corumbá - GO	93,6 MW	50,9 MW	07/11/01	06/11/36
BAGUARI I						
Baguari	Hidrelétrica - UHE	Rio Doce - MG	140 MW	81,4 MW	15/08/06	15/08/41
BAHIA PCH I						
Sítio Grande	Hidrelétrica - PCH	Rio da Fêmeas - BA	25 MW	19,6 MW	09/12/99	09/12/29
GOIÁS SUL						
Nova Aurora	Hidrelétrica - PCH	Rio Veríssimo - GO	21 MW	12,4 MW	17/02/04	16/02/34
Goiandira	Hidrelétrica - PCH	Rio Veríssimo - GO	27 MW	17,1 MW	17/12/02	16/12/32
ENERGYWORKS						
Kaiser Jacareí	Termelétrica - UTE	Av. Pres.Humberto de Alencar - SP	10,4 MW	10,4 MW	1998	2028
Kaiser Pacatuba	Termelétrica - UTE	Rodoviária Ceará - CE	5,6 MW	5,6 MW	1998	-
Corn Mogi	Termelétrica - UTE	Rua Paula Bueno - SP	34,9 MW	34,9 MW	2003	2031
Corn Balsa	Termelétrica - UTE	Rua Francisco Manuel da Cruz - PR	10,7 MW	10,7 MW	2002	2031
Brahma Rio	Termelétrica - UTE	Antiga estrada Rio São Paulo - RJ	14,7 MW	14,7 MW	1999	2028
Capuava Energy	Termelétrica - UTE	Capuava - SP	17 MW	17 MW	2000	2020
ENERGÉTICA ÁGUAS DA PEDRA						
Dardanelos	Hidrelétrica - UHE	Rio Aripuanã - MT	261 MW	154,9 MW	03/07/07	28/06/42

Geração em Construção	Tipo de Usina	Localidade	Capacidad e Instalada	Energia Assegurada	Data da Concessão	
					Autorização	Vencimento
BELO MONTE PARTICIPÇÕES						
Belo Monte	Hidrelétrica - UHE	Rio Xingu - PA	11.233 MW	4.571 MW	26/08/10	26/08/45
GERAÇÃO CÉU AZUL						
Baixo Iguaçu	Hidrelétrica - UHE	Rio Iguaçu - PR	350 MW	172,8 MW	35 anos a partir da assinatura	
PARQUES EÓLICOS						
Arizona 01	Eólica - UEE	Rio do Fogo - RN	28 MW	12,9 MW	03/03/11	03/03/46
Mel 2	Eólica - UEE	Areia Branca - RN	20 MW	9,8 MW	24/02/11	24/02/46
Caetité 1	Eólica - UEE	Caetité - BA	30 MW	13,3 MW	35 após a autorização da ANEEL	
Caetité 2	Eólica - UEE	Caetité - BA	30 MW	11,2 MW	04/02/11	04/02/46
Caetité 3	Eólica - UEE	Caetité - BA	30 MW	11,2 MW	23/02/11	23/02/46
Calango 1	Eólica - UEE	Bodó, Santano do Matos, Lagoa Nova	30 MW	13,9 MW	35 após a autorização da ANEEL	
Calango 2	Eólica - UEE	Bodó, Santano do Matos, Lagoa Nova	30 MW	11,9 MW	35 após a autorização da ANEEL	
Calango 3	Eólica - UEE	Bodó, Santano do Matos, Lagoa Nova	30 MW	13,0 MW	35 após a autorização da ANEEL	
Calango 4	Eólica - UEE	Bodó, Santano do Matos, Lagoa Nova	30 MW	12,8 MW	35 após a autorização da ANEEL	
Calango 5	Eólica - UEE	Bodó, Santano do Matos, Lagoa Nova	30 MW	13,7 MW	35 após a autorização da ANEEL	
TELES PIRES						
Teles Pires	Hidrelétrica - UHE	Rio Teles Pires - MT/PA	1.820 MW	915,4 MW	07/06/11	06/06/46

(*) Em 09 de junho de 2009, a ANEEL publicou os Despachos 2160 e 2161 aprovando ampliação da potência instalada das PCHs Pirapetinga e Pedra do Garrafão de 16,5 MW para 19 MW e de 15,7MW para 20MW respectivamente.

3.2.1 Usinas em Operação

UHE ALTO FÊMEAS e UHE PRESIDENTE GOULART – AFLUENTE G

A AFLUENTE G, empresa controlada pela NEOENERGIA com 87,8% do seu capital, proprietária das UHE´s ALTO FÊMEAS e PRESIDENTE GOULART, é resultado da conclusão do processo de desverticalização dos ativos de geração e transmissão da COELBA, distribuidora de energia elétrica também controlada da NEOENERGIA. A resultante desse processo foi a empresa AFLUENTE G&T que também passou por um processo de cisão em dezembro de 2009, transformando-se em duas empresas distintas: Afluente Geração de Energia Elétrica (AFLUENTE G) e Afluente Transmissão de Energia Elétrica (AFLUENTE T).

A UHE ALTO FÊMEAS, localizada no Rio das Fêmeas, no município de São Desidério, estado da Bahia, gera energia elétrica através de três unidades com capacidade nominal total de 10,65 MW e 9 MW médios de garantia física.

A UHE PRESIDENTE GOULART – UHE CORRENTINA, localizada no Rio Corrente, no município de Correntina, estado da Bahia, gera energia elétrica através de duas unidades geradoras com capacidade nominal total de 8 MW e 8 MW médios de garantia física.

A AFLUENTE G possui um contrato de compra e venda de energia elétrica com a COELBA, vigente até o ano de 2027, para o fornecimento de 148.900 MWh/ano.

No final de 2010, foi aprovada a contratação da empresa Grupo Energia para efetuar Estudos mais completos considerando aspectos hidrológicos e energéticos das UHE's Alto Fêmeas e Correntina no intuito de avaliar a possibilidade de aumento da potência instalada. Em 2011 o Grupo Energia desenvolveu os trabalhos e para a UHE Alto Fêmeas os estudos apontaram uma possibilidade de repotenciação da usina com a implantação de mais uma unidade geradora de 3,07 MW, para isso seria necessário à construção de uma nova casa de força adjacente a casa de força existente. A viabilidade técnica e econômica está sendo avaliada pela Afluente G. Os estudos hidrológicos e energéticos da UHE Correntina ainda não foram consolidados.

Em 2011, foi gerado o montante de 96.795,36 MWh, o qual representa 67,10% da garantia física para 2011. A usina efetuou 30.487 horas de operação resultando em uma taxa de utilização de aproximadamente 69,60%, produzindo 45,25 MWh médios. O índice de disponibilidade acumulado da usina, em 2011, foi de 66,18%.

UHE ITAPEBI

A ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S/A foi constituída em fevereiro de 1998 com o objetivo de construir e operar a Usina Hidrelétrica (UHE) de ITAPEBI, localizada no Rio Jequitinhonha, município de Itapebi, nas divisas dos estados da Bahia e Minas Gerais.

A UHE ITAPEBI tem potência instalada de 450 MW, com três unidades geradoras de 150 MW e garantia física de 1.877.268 MWh/ano. Desde 05/02/2003, quando teve início a sua operação, toda a energia gerada pela usina está vinculada ao contrato de fornecimento firmado com a COELBA, vigente até 2017.

Em 2011, foi gerado o montante de 1.360.798,29 MWh, o qual representa 72,49% da garantia física para 2011. A usina efetuou 11.810,35 horas de operação resultando em uma taxa de utilização de aproximadamente 44,94%, produzindo 155,34 MWh médios. O índice de disponibilidade acumulado da usina, em 2011, foi de 95,92%.

Os acionistas da empresa são NEOENERGIA (42%), IBERDROLA (22,6%), Banco do Brasil Investimentos (19%) e Carteira Livre I Fundo de Investimentos em Ações (16,4%).

UTE TERMOPERNAMBUCO

A Usina Termelétrica TERMOPERNAMBUCO, com 100% de participação da NEOENERGIA, localizada no Complexo Industrial e Portuário de Governador Eraldo Gueiros (SUAPE), no município de Ipojuca, estado de Pernambuco, iniciou sua operação em 15/05/2004. A usina possui três turbinas em ciclo combinado, sendo duas a gás natural e uma a vapor.

Com a interligação do último trecho do Gasene em março de 2010, a disponibilidade de gás natural para a TERMOPERNAMBUCO foi consideravelmente ampliada, tendo em vista que a usina termelétrica agora pode consumir gás natural produzido na Região Sudeste do país. No período de janeiro a dezembro/2011, a TERMOPERNAMBUCO acumulou um total de geração no Centro de Gravidade (CG) de 2.584.016 MWh superando em 1,47% a energia gerada em 2010 alcançando a melhor geração anual desde o início de operação comercial.

UTE TERMOAÇU

A NEOENERGIA, em parceria com a Petrobras, opera desde setembro de 2008 a Usina Termelétrica TERMOAÇU, localizada no município de Alto do Rodrigues, estado do Rio Grande do Norte.

Com capacidade instalada de 367,9 MW, esta usina tem em sua configuração duas turbinas a gás natural que produzem energia para atender às distribuidoras COELBA e COSERN. Além da energia elétrica, esta termoelétrica produz 610 t/h de vapor, que é utilizado pela Petrobras para injeção contínua em seus poços de petróleo, elevando a produtividade.

Os acionistas da TERMOAÇU são Neoenergia (23,1%) e Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras (76,9%).

PCH PIRAPETINGA e PCH PEDRA DO GARRAFÃO – RIO PCH I

A Sociedade de Propósito Específico (SPE) Rio PCH I, controlada pela Neoenergia, foi constituída para construir e operar as Pequenas Centrais Hidrelétricas de PIRAPETINGA (20 MW) e PEDRA DO GARRAFÃO (19 MW), que estão localizadas no Rio Itabapoana, divisa dos estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo.

O investimento total no projeto é de R$ 211 milhões. Deste total, R$ 121,2 milhões foram financiados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES através de contrato de financiamento assinado em agosto de 2008.

As PCH´s PIRAPETINGA e PEDRA DO GARRAFÃO entraram em operação em agosto de 2009 e setembro de 2009, respectivamente. Ambas hidrelétricas estão comercializando sua energia com um *pool* de 30 distribuidoras, inclusive COELBA, CELPE e COSERN, através de Contratos de Comercialização celebrados no Ambiente de Contratação Regulado – CCEAR.

Em 14/01/2010, a Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Energético do Ministério de Minas e Energia publicou a Portaria n.º 01. estabelecendo os novos montantes de garantia física para as PCH´s PIRAPETINGA e PEDRA DO GARRAFÃO: 12,71 MW médios e 11,91 MW médios respectivamente. Isto representa uma energia adicional total para a RIO PCH I de 1,8 MW médios. Essa energia extra está sendo comercializada no Ambiente de Comercialização Livre – ACL.

Em 2011, a Rio PCH I gerou 187.677 MWh, que correspondeu a 87% da sua energia assegurada. As PCHs Pirapetinga e Pedra do Garrafão tiveram índices de disponibilidades de 98,93% e 75,47 % respectivamente. Os índices de confiabilidade foram de 99,68% para Pirapetinga e 97,37% para Pedra do Garrafão.

UHE BAGUARI I

O Consórcio UHE BAGUARI, do qual fazem parte Neoenergia (51%), CEMIG Geração e Transmissão (34%) e Furnas (15%), foi o responsável pela construção da Usina Hidrelétrica BAGUARI, que possui capacidade instalada de 140 MW. A UHE, localizada no Rio Doce, estado de Minas Gerais, iniciou sua operação comercial em outubro de 2009.

A UHE já conta com suas quatro turbinas em plena operação. Seu reservatório ocupa porções de terras de propriedades rurais localizadas nos municípios de Governador Valadares, Periquito, Alpercata, Fernandes Tourinho, Sobrália e Iapu.

A energia total gerada pela usina (80,2 MW médios) é comercializada com um *pool* de 30 distribuidoras, através de leilão celebrado na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE.

O investimento total neste projeto é de R$ 530 milhões, dos quais R$ 270 milhões foram investidos pela BAGUARI I, SPE constituída pela Neoenergia para este fim. Em dezembro de 2007, BAGUARI I assinou um contrato de financiamento com o BNDES no valor de R$ 180 milhões.

Em 2011, foi gerado o montante de 560.388 MWh (316.017,945 MWh no primeiro semestre de 2011), o qual representa 79,8% da garantia física para 2011. A usina efetuou 21.737 horas de operação resultando em uma taxa de utilização de aproximadamente 62,03%, produzindo 64 MW médios. O índice de disponibilidade acumulado da usina, em 2011, foi de 78%.

UHE CORUMBÁ III

A UHE CORUMBÁ III, situada no Rio Corumbá, estado de Goiás, iniciou sua operação comercial em outubro de 2009. A usina tem capacidade instalada de 93,6 MW, e sua garantia física de 50,9 MW médios é comercializada através de um contrato firmado com a Companhia Energética de Brasília - CEB.

Em junho de 2008, GERAÇÃO CIII assinou um contrato de financiamento com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES no valor de R$ 150,4 milhões.

O investimento total neste projeto é de R$ 426 milhões, dos quais R$ 255 milhões foram financiados pela GERAÇÃO CIII, SPE constituída pela NEOENERGIA, que participa com 66,23% no Consórcio Empreendedor CORUMBÁ III.

Em 2011, foi gerado o montante de 427.083,18 MWh (260.442,56 MWh no primeiro semestre de 2011), o qual representa 95,78% da garantia física para 2011. A usina efetuou 10.846,54 horas de operação (UG01 + UG02) resultando em uma taxa de utilização de aproximadamente 61,91%, produzindo 48,81 MW médios. O índice de disponibilidade acumulado da usina, no ano de 2011, foi de 98,89%.

PCH NOVA AURORA e PCH GOIANDIRA – GOIÁS SUL

A Sociedade de Propósito Específico (SPE) Goiás Sul, controlada pela Neoenergia, foi constituída para construir e operar as Pequenas Centrais Hidrelétricas de Nova Aurora e Goiandira, que têm, respectivamente, 21 MW e 27 MW de capacidade instalada e estão localizadas no Rio Veríssimo, entre os municípios de Nova Aurora e Goiandira, estado de Goiás. As obras de construção das PCH's Goiandira e Nova Aurora tiveram início em julho de 2007 e outubro de 2007, respectivamente. A entrada em operação das usinas se deu em novembro de 2010 (Goiandira) e janeiro de 2011 (Nova Aurora).

Para a construção e operação destas PCH´s, o Grupo NEOENERGIA investiu cerca de R$ 270 milhões através da sua controlada, a SPE GOIÁS SUL. Deste montante, R$ 120 milhões foram financiados pelo BNDES, através de contrato assinado em novembro de 2007. A garantia física das PCH´s – 12,4 MW médios para NOVA AURORA e 17,1 MW médios para GOIANDIRA – está sendo comercializada com um pool de 32 distribuidoras no Brasil, por meio de Contratos de Comercialização de Energia celebrados no Ambiente de Contratação Regulado – CCEAR.

Em 2011, foi gerado o montante de 190.496 MWh (139.629MWh no primeiro semestre de 2011), o qual representa 73,82% da garantia física para 2011. A usina efetuou 17.676 horas de operação resultando em uma taxa de utilização de aproximadamente 50,44%, produzindo 21,75 MW médios. O índice de disponibilidade acumulado da usina, em 2011, foi de 98,70%.

PCH SÍTIO GRANDE – BAHIA PCH I

A PCH SÍTIO GRANDE foi construída no Rio das Fêmeas, município de São Desidério, estado da Bahia, e tem potência instalada de 25 MW com garantia física de 19,62 MW médios. Toda energia produzida pela PCH é comercializada com a Vale do Rio Doce Energia. Para construção e operação desta PCH, a NEOENERGIA constituiu uma nova controlada, a SPE BAHIA PCH I. A entrada em operação ocorreu em outubro de 2010 sendo o investimento total do empreendimento de aproximadamente R$ 169 milhões, dos quais R$ 100,8 milhões foram financiados pelo BNDES.

Em 2011, foi gerado o montante de 107.174,50 MWh, o qual representa 63,22% da garantia física para 2011. A PCH apresentou uma taxa de utilização de aproximadamente 49,61%, produzindo 12,4 MW médios. O índice de disponibilidade acumulado, em 2011, foi de 71,11%.

UHE DARDANELOS – ENERGÉTICA ÁGUAS DA PEDRA

Para construção da UHE DARDANELOS foi constituída a SPE Energética ÁGUAS DA PEDRA S.A., da qual são sócios: NEOENERGIA (51%), Centrais Elétricas do Norte do Brasil - Eletronorte (24,5%) e a Companhia Hidrelétrica do São Francisco - CHESF (24,5%).

A UHE DARDANELOS está localizada no Rio Aripuanã, município de Aripuanã, estado do Mato Grosso. O investimento total neste projeto até 2011 é de aproximadamente R$ 709 milhões, dos quais R$ 485 milhões são financiados pelo BNDES através de contrato firmado em outubro de 2008.

A usina tem capacidade nominal de 261 MW e um reservatório de 0,24 km². A UHE DARDANELOS possui Garantia Física de 154,9 MW médios, sendo 147 MWmédios contratados por um pool de 24 distribuidoras por meio de CCEAR's firmados no no Leilão nº 004/2006 ANEEL, com início de suprimento em janeiro de 2011.

Duas das unidades geradoras da UHE Dardanelos entraram em operação comercial em agosto de 2011 e as demais (3 UG's) no mês de setembro, embora a UHE estivesse apta a entrar em operação comercial desde meados de 2009. A postergação do início de sua operação comercial se deveu ao atraso do cronograma de construção da linha de transmissão, necessária para o escoamento da sua geração ao Sistema Interligado Nacional - SIN.

ENERGYWORKS

A EnergyWorks, com 100% de participação da NEOENERGIA, é proprietária de 5 centrais de cogeração de energia a gás natural instaladas em unidades industriais de seus clientes, para os quais fornece energia elétrica e vapor através de contratos de longo prazo. A EnergyWorks possui também 100% da participação da Capuava Energy, empresa que possui uma central que produz energia elétrica a partir de vapor de alta pressão recebido da Braskem. As 6 centrais possuem capacidade instalada total de 93,3 MW energia elétrica e 405 ton/h de vapor, instaladas na Corn Products do Brasil (Mogi Guaçu – SP e Balsa Nova – PR), AmBev (Rio de Janeiro – RJ), Heineken (Jacareí – SP e Pacatuba – CE) e Braskem (Santo André – SP).

Em 2011, as 6 centrais da EnergyWorks, incluindo a Capuava Energy, forneceram 538.216 MWh e 2.300.588 t de vapor aos clientes, o que correspondeu, respectivamente, a um aumento de 0,2% e a uma redução de 2,4% em relação a 2010.

3.2.2 Novos Investimentos em Geração

O Grupo NEOENERGIA vem investindo bastante em geração nos últimos anos e pretende continuar investindo. O gráfico a seguir, demonstra que a expansão da capacidade instalada atingirá 4.048 MW, entre os anos de 2010 e 2019.

Expansão da Capacidade Instalada (Projetos Existentes) – MW



Nota: A capacidade instalada demonstrada acima é calculada com base na participação da NEOENERGIA e de seus sócios majoritários em cada projeto. Foram considerados os 9 parques eólicos adquiridos no 2º Leilão de Fontes Alternativas da ANEEL e o Parque Eólico que será construído para venda de energia no ACL.

Apresentamos a seguir os novos investimentos em geração de energia do Grupo. Todos os projetos se encontram em fase pré-operacional e, por isso, não dispõem de dados para análise de seu desempenho econômico-financeiro:

PARQUES EÓLICOS

Em agosto de 2010, a Neoenergia ingressou no segmento de fontes alternativas e, em conjunto com a Iberdrola Renovables e a Iberdrola Renováveis do Brasil,conquistou no 2º Leilão de Fontes Alternativas promovido pela ANEEL,os contratos de venda de energia de nove parques eólicos com capacidade instalada total de 258 MW. Os parques serão construídos na região Nordeste, sendo dois no estado da Bahia (Caetité 2 e Caetité 3) e sete no estado do Rio Grande do Norte (Arizona 1, Calango 1, Calango 2, Calango 3, Calango 4, Calango 5 e Mel 2). Também em parceria com a Iberdrola Renováveis, a Neoenergia, construirá na Bahia seu décimo Parque Eólico, Caetité 1, com capacidade de 30 MW, totalizando 288MW de capacidade instalada em eólicas.

Ao todo, serão 288 MW de capacidade instalada e 124,6 MW médios de garantia física, sendo 122,5 MW médios já contratados por um pool de 15 distribuidoras cada. O investimento total com os 10 projetos será de R$ 1,1 bilhão, e a entrada em operação está prevista para começar a partir de janeiro de 2013.

UHE BAIXO IGUAÇU

Em setembro de 2008 a NEOENERGIA arrematou a concessão para construção e exploração da Usina Hidrelétrica de BAIXO IGUAÇU no 7º Leilão de Energia Nova A-5 organizado pela ANEEL. A UHE será construída no Rio Iguaçu, estado do Paraná, e terá capacidade instalada de 350 MW e 172,8 MW médios de garantia física.

A UHE BAIXO IGUAÇU foi arrematada pela NEOENERGIA com preço ofertado de R$ 99,00/MWh, o que representou um deságio de 19,5% em relação ao preço de referência de R$ 123,00/MWh estipulado pela ANEEL para este leilão. A usina fornecerá 121 MW médios no mercado regulado e 47 MW médios serão comercializados no mercado livre. A entrada em operação está prevista para 2015.

TELES PIRES

Em 17 de dezembro de 2010, no leilão 04/2010 promovido pela ANEEL, a Neoenergia (50,1%) junto com seus sócios Furnas (24,5%), Eletrosul (24,5%) e Odebrecht Participações (0,9%) adquiriu autorização para a implantação da Usina Hidrelétrica de Teles Pires localizada no rio Teles Pires, situado entre as cidades de Paranaíta/MT e Jacareacanga/PA.

A Companhia Hidrelétrica Teles Pires (CHTP) será a responsável pela implantação da hidrelétrica que terá capacidade instalada de 1.820 MW, energia firme de 980,2 MW médios, previsão de entrada em operação em setembro de 2014 e com um investimento total de R$ 3,8 bilhões.

Em dezembro de 2011, Companhia Hidrelétrica Teles Pires assinou um contrato de empréstimo-ponte com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES no valor de R$ 450 milhões.

BELO MONTE

Em 20 de abril de 2010, no leilão 006/2009 promovido pela ANEEL, a empresa NORTE ENERGIA S.A adquiriu autorização para a implantação da Usina Hidrelétrica de Belo Monte localizada no Rio Xingu, em Altamira no estado do Pará. A NORTE ENERGIA possui como uma de suas acionistas a empresa BELO MONTE PARTICIPAÇÕES S.A., controlada diretamente pela NEOENERGIA S.A.

A Usina terá capacidade instalada de 11.233 MW, energia firme de 4.571 MW médios e previsão de entrada em operação em 2015, com investimento total de R$ 25,9 milhões.

3.3 COMERCIALIZAÇÃO

NC ENERGIA

A NC ENERGIA atua no segmento de comercialização tendo como principal atividade a compra e venda de energia. A empresa também promove leilões, representa consumidores e produtores e presta consultoria em gestão energética. A NC ENERGIA ainda coordena as carteiras de recursos energéticos e de cargas constituídas pelas empresas do Grupo NEOENERGIA, potencializando as sinergias desses portfólios.

A NC ENERGIA comercializou, no ano de 2011, cerca de 593,883 MW médios, onde aproximadamente 16% desse volume decorrente de fontes incentivadas, através de contratos de curto e longo prazo realizados com consumidores livres, consumidores especiais e demais agentes de mercado. A comercialização de energia nesse período teve seu resultado expressivo também decorrente do mercado de curto prazo.

3.4 TRANSMISSÃO

Em 2011, tivemos destaque para a entrada em operação comercial da subestação Narandiba na Bahia, e para a aquisição, através de Leilão de Transmissão da Aneel da subestação Extremoz II no Rio Grande do Norte.

3.4.1 Em Operação

AFLUENTE T

A conclusão do processo de desverticalização dos ativos de geração e transmissão da COELBA, distribuidora de energia elétrica controlada da NEOENERGIA, constituiu a AFLUENTE G&T. Esta empresa também passou por reestruturação, transformando-se em duas empresas distintas: Afluente Geração de Energia Elétrica - AFLUENTE G e Afluente Transmissão de Energia Elétrica - AFLUENTE T.

A Afluente Transmissão de Energia Elétrica S.A. é composta por três subestações denominadas de Tomba, Brumado II e Itagiba e das Linhas de Transmissão 230 kV Funil- Itagibá, Itagibá-Brumado II, Camaçari II-Polo-Ford, Tomba-Governador Mangabeira e 138 kV Funil-Poções, todas localizadas no estado da Bahia. Os ativos de transmissão integram a Rede Básica, com potência instalada de 600 MVA, sendo 400 MVA na SE Tomba, em Feira de Santana, e 200 MVA na SE Brumado II, município do mesmo nome. As linhas de transmissão tem uma extensão total de 445 Km².
Em atendimento à Resolução Autorizativa 2151/2009 da ANEEL foram instalados em maio e junho/2011, 1 reator de 15 MVAR em cada uma das Subestações de Brumado II e Itagiba.

SE NARANDIBA

Em 2008, a Neoenergia arrematou a concessão do lote E do Leilão de Transmissão nº 006/2008 da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) realizado em 3 de outubro de 2008 na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro. O lote E previa a construção de instalações de transmissão compostas pela Subestação Narandiba, em 230/69 kV, no estado da Bahia. A subestação entrou em Operação em 04/06/2011.

Conectada à Rede Básica a SE NARANDIBA com 200 MVA de Potência Instalada através de 2 Transformadores de 230 kV / 69 kV foi concebida com equipamentos de última Geração com a Instalação de uma GIS (Gas Insulated Switchgears) e PASS (Plug And Switch System).

3.4.2 Novos Negócios

SE EXTREMOZ II

A Neoenergia arrematou a concessão para construção da subestação Extremoz II, de /69 kV 2 x 150 MVA, no Rio Grande do Norte, ofertada no lote G do Leilão de Transmissão nº 006/2011 realizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) no dia 16/12/2011 na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&F Bovespa). O lance vencedor da empresa no valor de R$ 2.278.800,00 teve deságio de 43,53% sobre a Receita Anual Permitida (RAP) inicial de R$ 4.035.440,00.

Localizada no município de Extremoz, a cerca de 16 km de Natal, a subestação permitirá atender à crescente demanda de energia no setor norte da Região Metropolitana de Natal, capital do estado, bem como auxiliar no escoamento oriundo da expansão no parque eólico do Estado. O empreendimento prevê investimentos de R$ 22 milhões com modelo de contratação 'turn key' com a parceira Toshiba.

Com larga experiência na implantação de subestações, a construção da subestação Extremoz II pela Neoenergia irá proporcionar maior segurança e confiabilidade ao sistema da sua controlada Companhia Energética do Rio Grande do Norte (Cosern), bem como a redução de perdas técnicas. A construção deve gerar 237 empregos diretos e a entrada em operação comercial se dará em até 18 meses.

3.5 OUTROS

NEOENERGIA SERVIÇOS

Em 08 de novembro de 2001, a NEOENERGIA, em sociedade com a NC ENERGIA S.A. constituiu a TERMO NC Ltda., que a partir de 12 de julho de 2007 adotou a razão social de Neoenergia Serviços LTDA - NEOSERV. A NEOENERGIA detém em conjunto com a NC ENERGIA 100% do capital total da NEOSERV.

A NEOSERV atua na prestação de serviços de atendimento e arrecadação de faturas às distribuidoras CELPE e COSERN. Além disso, o seu portfólio inclui a prestação de serviços de arrecadação de empresas de água, telefonia e cobrança bancária.

NEOENERGIA INVESTIMENTOS

A Neoenergia Investimentos foi constituída em abril de 2007 com objetivo principal de atuar na exploração de bens e serviços de energia elétrica, inclusive nas áreas de comercialização, transmissão e geração, adquirir e alienar bens e direitos de terceiros, bem como serviços correlatos que lhe venham a ser concedidos ou autorizados por qualquer título de direito, realizar estudos de inventário e viabilidade de potenciais hidráulicos, desenvolvimento de projeto de aproveitamento hidrelétricos, elaborar projeto técnico na área de energia e correlatos, organizar subsidiárias, incorporar ou participar de outras empresas e exercer outras atividades afins e correlatas ao seu objeto social.

GARTER

A GARTER Properties Inc. foi constituída em 1997, como subsidiária integral da COELBA, para viabilizar uma operação de financiamento externo. Em março de 2006, a COELBA, através do processo de desverticalização determinado pela ANEEL, transferiu o controle da GARTER para a NEOENERGIA S.A.

4. ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO CONSOLIDADO

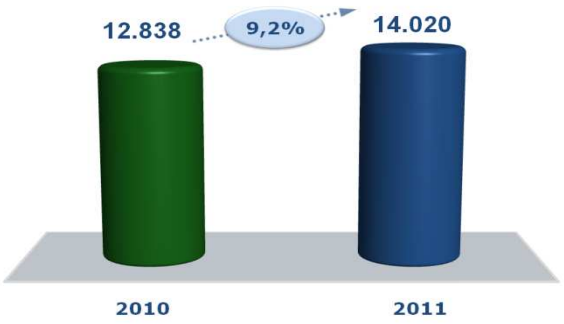
As demonstrações financeiras para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010 foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais incluem as disposições da Lei das Sociedades por Ações e normas e procedimentos contábeis emitidos pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM e Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB.

A preparação das demonstrações financeiras requer o uso de estimativas contábeis, baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras.

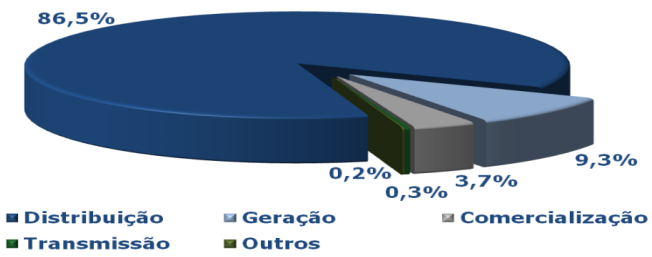
4.1 RECEITA BRUTA (+)

Em 2011 o Grupo NEOENERGIA apresentou crescimento de 9,2% (R$ 1,182 bilhões) na Receita Operacional Bruta consolidada, em comparação com 2010, alcançando o montante de R$ 14,020 bilhões, dos quais 86,5% corresponderam ao segmento de distribuição, 9,3% geração, 3,7% comercialização 0,3 % transmissão e 0,2% outros.

Receita Bruta (R$ milhões)



Contribuição para Receita Bruta



No ano de 2011, os principais fatores que influenciaram na variação da Receita Bruta em relação ao mesmo período do ano anterior foram:

- Crescimento da venda de energia elétrica nas Distribuidoras do Grupo COELBA, CELPE e COSERN;
- Maior volume de energia comercializada pelo Grupo em função da entrada em operação comercial de algumas geradoras; e,
- Melhor desempenho apresentado pelas geradoras em operação.

4.2 DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA (-)

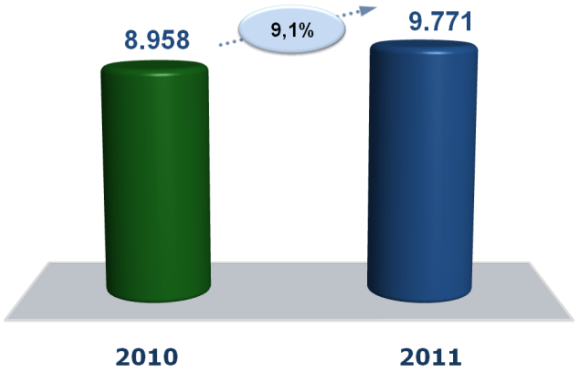
As deduções da Receita Bruta apresentaram aumento de 9,5% (R$ 369 milhões) em relação a 2011, decorrente principalmente de:

- Crescimento nas três distribuidoras dos encargos com Quota para Reserva Global de Reversão – RGR, Conta Consumo Combustível – CCC e Conta de Desenvolvimento Energético - CDE, em função das quotas fixadas pela ANEEL para as três distribuidoras do Grupo;
- Aumento da receita operacional, e consequentemente, o crescimento dos tributos incidentes sobre esta receita (PIS, COFINS, ISS e ICMS), observado nas empresas do Grupo;

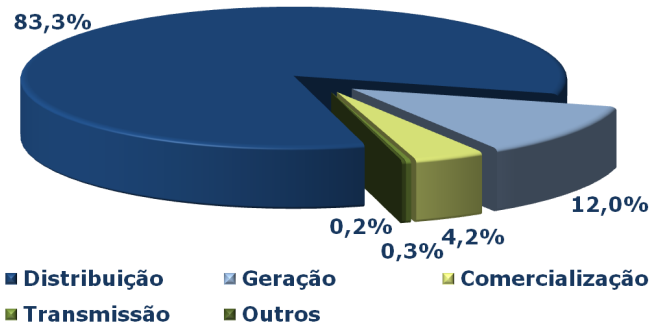
4.3 RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (=)

Em 2011, a Receita Operacional Líquida foi de R$ 9,771 bilhões, apresentando crescimento de 9,1% (R$ 813 milhões) em relação ao ano anterior. Do total apurado em 2011, 83,3% refere-se a Distribuição, 12,0% a Geração, 4,2% a Comercialização, 0,3% a Transmissão e 0,2 Outros.

Receita Líquida (R$ milhões)

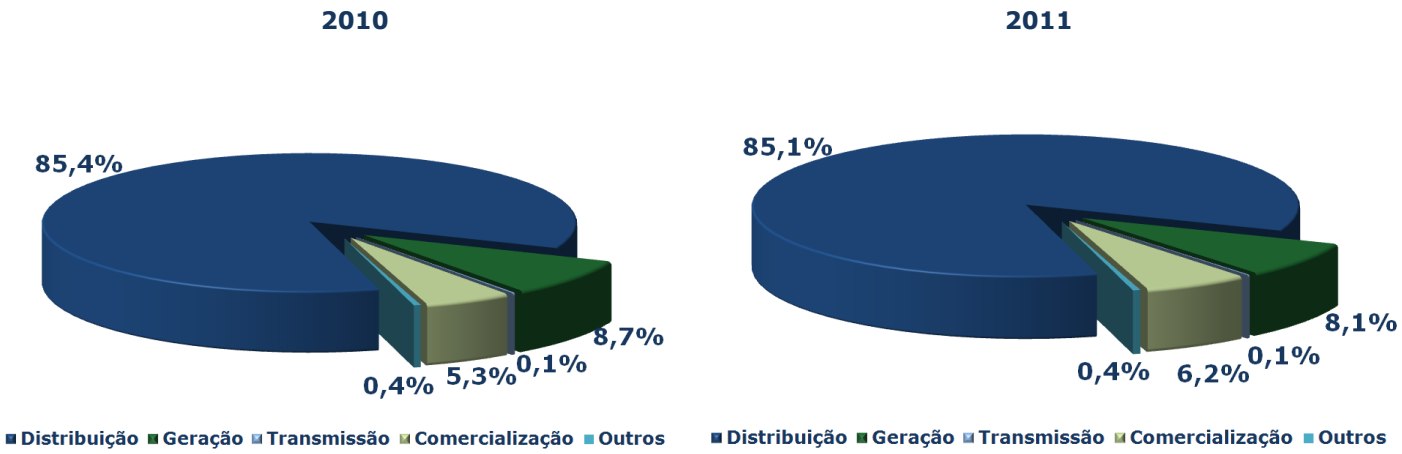


Contribuição para Receita Líquida



4.4 COMPOSIÇÃO DOS CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

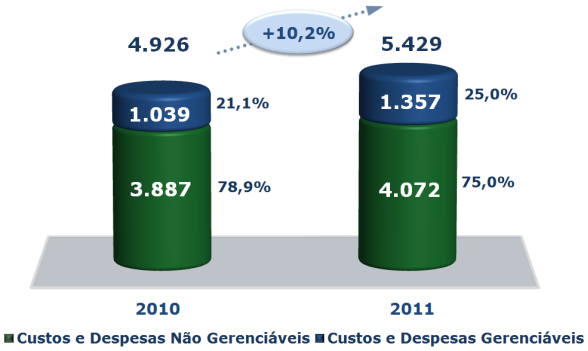
Os custos e despesas Operacionais em 2011 atingiram o patamar de R$ 8,532 bilhões, dos quais 85,4% (R$ 7,286 bilhões) foram da Distribuição, 8,7% Geração (741 milhões), Comercialização 5,3% (R$ 455 milhões), Transmissão 0,2% (13 milhões) e Outros 0,4 (37 milhões), registrando um aumento de 13,6% em relação a 2010.



4.4.1 CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS DA DISTRIBUIÇÃO

Em 2011, os Custos e Despesas Operacionais da Distribuição tiveram crescimento de R$ 503 milhões (10,2%), decorrente do aumento com despesas Não Gerenciáveis em R$ 185 milhões (4,8%) e Gerenciáveis de R$ 318 milhões (30,6%).

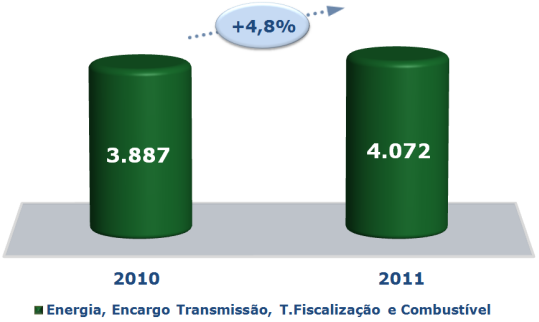
Custos e Despesas Operacionais (R$ milhões)



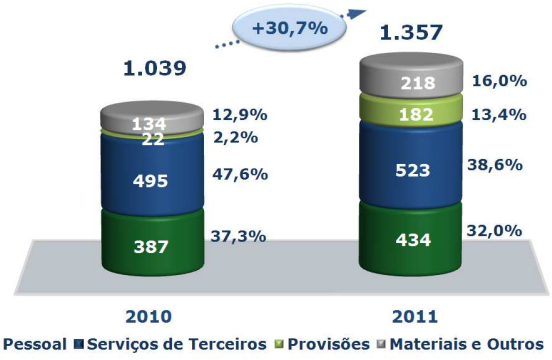
*Exclui depreciação e amortização
*Fonte Site Ipeadata - IGP M Acumulado 12 meses – Variação 5,1

4.4.2 CUSTOS E DESPESAS NÃO GERENCIÁVEIS E GERENCIÁVEIS DA DISTRIBUIÇÃO

Não Gerenciáveis (R$ milhões)



Gerenciáveis (R$ milhões)



*Exclui depreciação e amortização
* Fonte Site Ipeadata -IGP M Acumulado 12 meses – Variação 5,1%

As Despesas não Gerenciáveis das Distribuidoras do Grupo em 2011 (exceto depreciação/amortização) representaram 75,0% do total dos custos e aumentaram 4,8% em relação a 2010. O principal fator que influenciou para este resultado foi o aumento do custo com energia elétrica, devido principalmente ao crescimento volume de energia comprada para revenda nas distribuidoras em decorrência do crescimento do consumo.

Em 2011 os Custos e Despesas Gerenciáveis (exceto depreciação/amortização) das Distribuidoras, representaram 25,0% do total dos custos e despesas operacionais e cresceram 30,6% em relação a 2010. Os principais fatores que influenciaram para este crescimento foram:

- Aumento da despesa com pessoal e administradores em na COELBA, motivado principalmente pelo reajuste salarial do dissídio coletivo a partir de novembro de 2010 com impacto nas rubricas de remunerações, encargos sociais, férias, 13º salário, dentre outros; e pela apropriação de indenizações trabalhistas;
- Aumento nas despesas com serviço de terceiros na COELBA ocorreu devido principalmente ao reajuste dos serviços; e aumento no volume de serviços realizados de poda de árvore e limpeza de faixa de servidão visando minimizar os impactos das fortes chuvas que ocasionam interrupção da rede elétrica;
- O crescimento da despesa de serviços na COSERN decorrente do aumento das atividades de leitura, entrega de conta de energia, desligação e religação de unidade consumidora em atendimento à política de inadimplência;
- Aumento de R$ 74 milhões com a Despesa de Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa - PCLD na COELBA, em função das mudanças promovidas pela Resolução ANEEL 414/10, explicadas anteriormente, além da perda da condição de baixa renda de 1,2 milhão de consumidores que não efetuaram o cadastramento nos prazos legais segundo novos critérios da Lei nº 12.212, exigindo da Companhia um esforço acentuado no processo de cobrança e no reconhecimento de novas provisões, e;

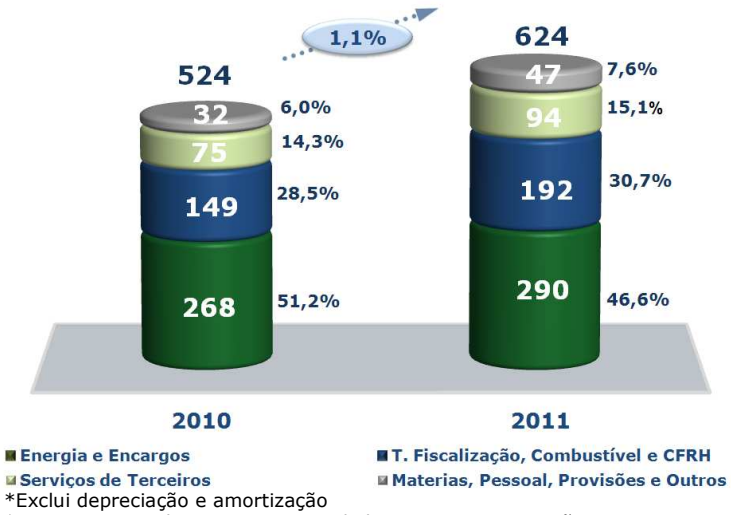
  Crescimento de R$ 82 milhões na PCLD da CELPE, devido ao envelhecimento da dívida de Clientes Corporativos e Grupo B (aumento da inadimplência no cenário regional), além da adequação aos novos processos da rotina de cobrança, em cumprimento à Resolução ANEEL 414/2010, e a alteração no cálculo da PDD, a partir de Setembro de 2011. Na Celpe o impacto da Lei nº 12.212 resultou na perda da condição de baixa renda de 778 mil consumidores, também exigindo da Companhia maiores esforços no processo de cobrança e no reconhecimento de novas provisões.

4.4.3 DEPRECIAÇÃO / AMORTIZAÇÃO

Em 2011, a conta depreciação/amortização apresentou aumento de 11,2% (R$ 43 milhões) em relação ao 2010, impactada por:

- Crescimento dos investimentos em ativos do sistema de subtransmissão e distribuição em decorrência do crescimento no mercado de energia realizado pelas Distribuidoras;
- Avanço dos programas de Universalização e Luz para Todos ocorridos na COELBA;
- Incorporação do acervo e ativação do sistema comercial SAP CCS ao imobilizado nas Distribuidoras.

4.5 CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS DE GERAÇÃO



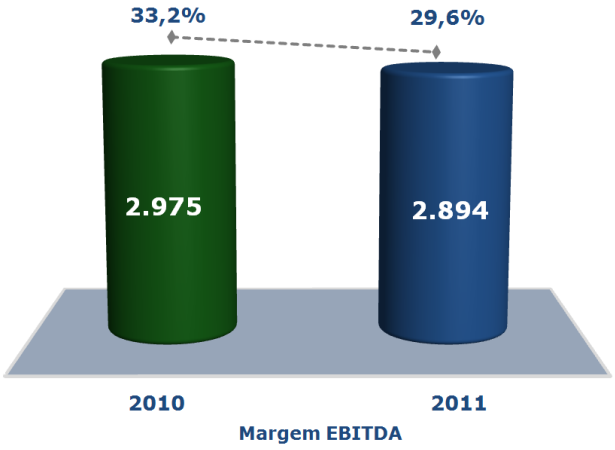
*Exclui depreciação e amortização
*Fonte Site Ipeadata -IGP M Acumulado 12 meses – Variação 5,1%

Em 2011 os custos e despesas operacionais da Geração (exceto depreciação/amortização) tiveram aumento 1,1% (R$ 100 milhões) em relação ao do ano anterior, motivado pelo aumento nos custos de energia/encargos, combustível, material, pessoal e serviço de terceiro em função da entrada em operação comercial de algumas geradoras.

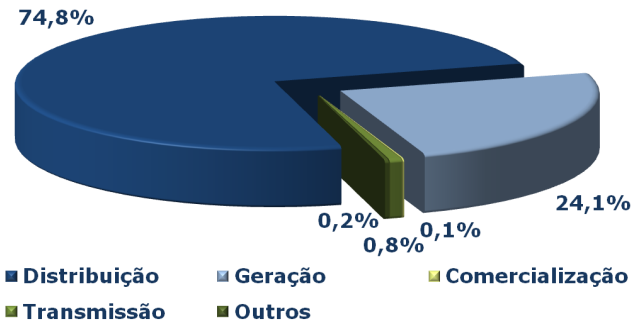
4.6 EBITDA E MARGEM EBITDA

O Grupo apurou no ano de 2011 o EBITDA de R$ 2,894 bilhões com redução de 2,7% (R$ 81 milhões) em relação a 2010. A margem EBITDA encerrou 2011 com 29,6%, apresentando decréscimo de 3,6 p.p. em relação a 2010. Do total do EBITDA 74,9% corresponde ao segmento de Distribuição, 24,0% Geração, 0,8% Comercialização, 0,2% Transmissão e 0,1% Outros.

EBITDA (R$ milhões) e Margem EBITDA (%)



Contribuição para o EBITDA



4.7 RESULTADO FINANCEIRO

O Resultado financeiro do Grupo NEOENERGIA em 2011 (excluindo os juros sobre capital próprio) foi negativo em R$ 89 milhões, apresentando variação negativa de 213,6% (R$ 167 milhões) em relação a 2010. Este desempenho foi decorrente do aumento da despesa financeira em R$ 238 milhões, ter sido superior ao da receita financeira que foi de 72 milhões. Os principais fatores que contribuíram para esse resultado foram:

- Na COELBA o resultado financeiro foi uma despesa líquida de 178,6 milhões, 856,7% maior que em 2010, principalmente, pelo registro não recorrente realizado em 2010 da reversão de R$ 69,6 milhões referente aos valores recolhidos de PIS/COFINS incidentes sobre receitas financeiras (alargamento da base de cálculo), determinado pela Lei nº. 9.718/98, e julgado inconstitucional pelo Supremo Tribunal Federal. Desconsiderando este efeito não recorrente de 2010, o resultado financeiro seria inferior em apenas R$ 90,3 milhões, influenciado basicamente pelo aumento dos encargos de dívidas, resultado do crescimento no nível de endividamento da companhia em 30,4%, pelo aumento do CDI e pelo crescimento de outras despesas financeiras;

- CELPE os encargos de dívidas e variação monetária e cambiais (curto e Longo prazo) apresentou variação negativa, devido principalmente: a novas captações de recursos realizadas pela Companhia, como a 4ª emissão de Debêntures e a captação junto ao Banco do Brasil;

- O aumento de outras despesas financeiras na CELPE, devido ao saldo do período anterior também estar impactado positivamente pela apropriação dos efeitos da ação judicial de alargamento da base de cálculo do PIS e COFINS Lei 9.718/98, semelhante a da Coelba;

- Na COSERN devido ao acréscimo dos encargos e variação monetária e cambial apurados em função das novas captações efetuadas durante o exercício 2011;

- Na Redução de juros, comissões e acréscimo moratório ocorrido neste ano na COSERN, devido a atualização de parte do contas a receber de energia das cooperativas, baixado por transferência de seus ativos elétricos para a

companhia, conforme Despacho ANEEL nº 2.841/2011 e no novo parcelamento do NATAL HOSPITAL CENTER contrato CD-0091/2011 em substituição ao antigo vencido.

Resultado Financeiro	2010	2011	Var.
Receita Financeira	**848.853**	**920.584**	**8,5%**
Renda de Aplicações Financeiras	319.360	454.395	42,3%
Juros, comissões e acréscimo moratório de energia	159.007	159.450	0,3%
Variação Monetária	124.884	138.565	11,0%
Variação Cambial	59.105	56.449	-4,5%
Operações Swap	56.403	84.986	50,7%
Outras Receitas Financeiras	130.094	26.739	-79,4%
Despesa Financeira	**-770.820**	**-1.009.237**	**30,9%**
Encargos de Dívida	-376.476	-510.078	35,5%
Variação Monetária	-111.259	-150.269	35,1%
Variação Cambial	-42.503	-86.704	104,0%
Operações Swap	-110.073	-113.677	3,3%
Outras Despesas Financeiras	-130.509	-148.509	13,8%
Receita (Despesa) Financeira Líquida (Antes de JSCP)	**78.033**	**-88.653**	**-213,6%**

4.8 Imposto Sobre Resultado (Incentivo Fiscal de Imposto de Renda – Sudene)

A legislação do imposto de renda possibilita as empresas situadas na região Nordeste do Brasil e que atuam no setor de infra-estrutura reduzir o valor do imposto de renda devido, visando investimentos em projetos de ampliação da sua capacidade instalada. O percentual de redução do imposto de renda atualmente é de 75% segundo Decreto n° 3.000, de 26/03/1999.

Os valores decorrentes deste benefício só devem ser utilizados pelas companhias para aumento de capital social ou para eventual absorção de prejuízo contábil. Sendo assim, o Lucro Líquido que servirá de base para futuras distribuições de JSCP e dividendos é o Lucro Líquido Contábil reduzido do Benefício Fiscal.

No quadro a seguir é apresentado o impacto do Incentivo Fiscal SUDENE (ex ADENE) no Lucro Líquido das Controladas da NEOENERGIA:

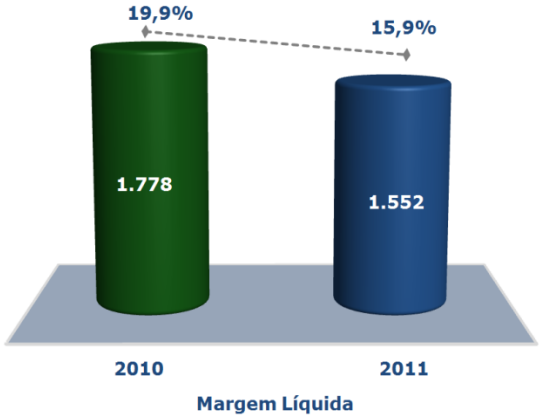
Controlada	Lucro Líquido (R$ milhões) 2010		Lucro Líquido (R$ milhões) 2011		Variação 2011/2010 (R$ milhões)		Variação 2011/2010 %	
	Com Incentivo	Sem Incentivo	Com Incentivo	Sem Incentivo	Com Incentivo	Sem Incentivo	Com Incentivo	Sem Incentivo
COELBA	945,7	779,4	750,5	607,4	-195,2	-172,0	-20,6%	-22,1%
CELPE	382,4	316,9	283,4	242,8	-99,0	-74,1	-25,9%	-23,4%
COSERN	229,1	187,4	232,1	199,2	3,0	11,8	1,3%	6,3%
ITAPEBI	141,8	100,1	149,0	120,4	7,2	20,3	5,1%	20,2%
TERMOPERNAMBUCO	86,7	59,0	92,2	80,6	5,5	21,6	6,4%	36,7%
TOTAL	**1.785,7**	**1.442,8**	**1.507,2**	**1.250,4**	**-278,5**	**-192,4**	**-15,6%**	**-13,3%**

4.8 LUCRO LÍQUIDO

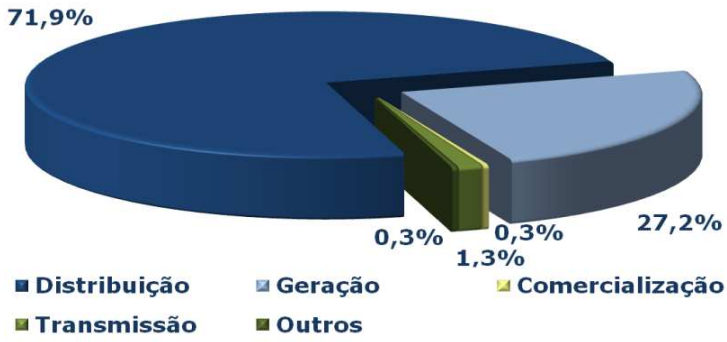
Em 2011 o Lucro Líquido alcançado foi de R$1,552 bilhões, 12,7% (R$ 226 milhões) inferior ao apurado em 2010. A margem líquida diminuiu em 4,0 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior.

Apesar do crescimento em 2011 de 9,2% (R$ 1,182 bilhões) da Receita a Operacional Bruta em relação a 2010, o Lucro Liquido apresentou retração de 12,7%, influenciado, basicamente em função do crescimento das despesas com provisão para devedores duvidosos e pelo menor Resultado Financeiro.

Lucro Líquido (R$ milhões) e Margem Líquida (%)



Contribuição para o Lucro Líquido



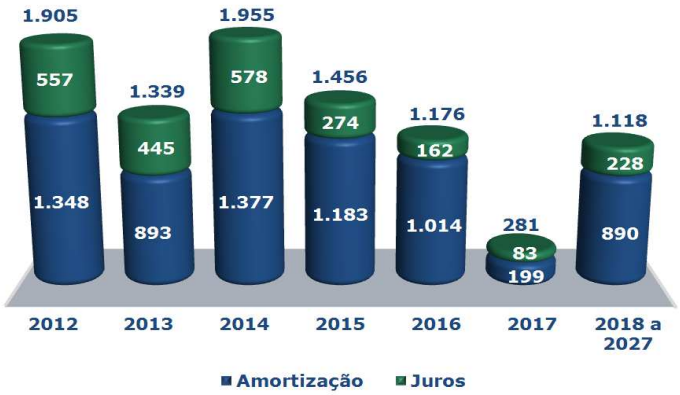
5. ESTRUTURA DE CAPITAL

5.1 PERFIL DA DÍVIDA

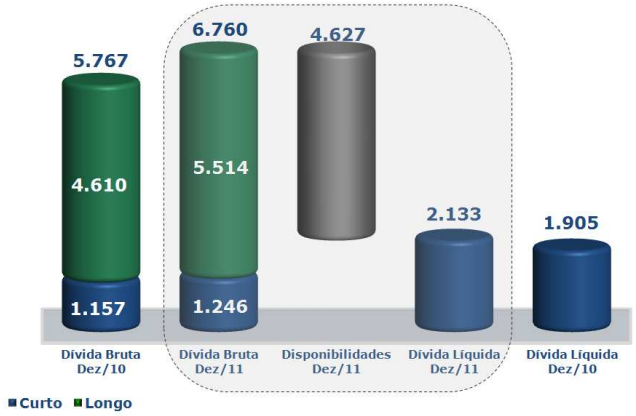
O Grupo NEOENERGIA busca permanentemente o alongamento e a redução do custo da sua dívida. O valor do endividamento total refere-se às dívidas de suas subsidiárias. Ao final de 2011 o Grupo contava com 81,6% da dívida contabilizada no longo prazo e 18,4% no curto prazo.

Em dezembro de 2011 a dívida bruta consolidada do Grupo NEOENERGIA, incluindo empréstimos, debêntures e encargos, apresentou acréscimo de 17,2% (R$ 993 milhões) em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse crescimento foi decorrente das captações realizadas pelas Distribuidoras e Geradoras do Grupo, conforme mencionadas no item a seguir, Captação de Recurso no Período.

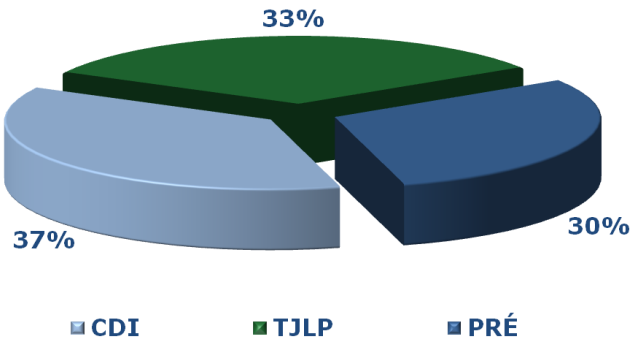
Cronograma de Vencimento da Dívida (R$ milhões)



Evolução da Dívida (R$ milhões)



Endividamento por Indexador (%)



CAPTAÇÕES DE RECURSOS NO PERÍODO:

COELBA

Em abril de 2011, a COELBA efetuou captação de recursos no mercado internacional, por meio da emissão de notas no exterior (bonds em reais) no montante de R$ 400 milhões, com vencimento em 27 de abril de 2016 e juros de 11,75% a.a com pagamento semestral. Os recursos foram destinados ao refinanciamento de dívida.

Em 2011, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, o Banco do Nordeste do Brasil - BNB e a Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP liberaram financiamentos de R$ 319,6 milhões, R$ 243,5 milhões e R$ 7,0 milhões, respectivamente, para a COELBA, referente aos investimentos realizados em 2010 e 2011.

Parte dos investimentos realizados no âmbito do Programa Luz Para Todos são financiados através da Reserva Global de Reversão – RGR, recursos liberados pela Eletrobrás, que no ano de 2011 foi de R$ 5,0 milhões.

CELPE

Em janeiro de 2011, a Celpe captou recursos de curto prazo para cobertura de caixa junto ao Banco Safra no montante total de R$ 143 milhões, sendo a primeira operação de R$ 18 milhões, ao custo de 107,5% do CDI e a segunda de R$ 125 milhões, ao custo de 106,5% do CDI, ambas com prazo de 3 meses, efetuadas até a estruturação da emissão de debêntures em abril deste mesmo ano. A CELPE também captou recursos junto ao Banco do Brasil no montante de R$ 75 milhões proveniente de Nota de Crédito Comercial (NCC) com prazo de 4 anos, e amortização no final, com custo de 98,5% CDI.

Em abril de 2011, a CELPE captou recursos no mercado de capitais por meio da 4ª emissão de debêntures, no montante de R$ 360 milhões, destinados ao ajuste do perfil da dívida da Companhia, com prazo de 6 anos e carência de 4 anos, com custo de 111,3% do CDI, juros pagos semestralmente.

A Companhia recebeu também R$ 158 milhões para financiamento de seu programa de expansão e melhoria do sistema de distribuição de energia elétrica, sendo R$ 142 milhões junto ao BNDES e R$ 16 milhões junto à FINEP.

COSERN

Em maio de 2011, a Companhia realizou captação de recursos de R$ 95 milhões para reforço de caixa nas seguintes condições:

- Banco do Brasil - Montante de até R$ 80 milhões, vencimento em 18/04/2014, amortização e juros bullet, custo 98,5% CDI, sem garantia;
- Bank Of America - Montante de US$ 9.482, correspondentes a R$ 15 milhões, vencimento em 06/05/2016, amortização bullet com juros semestrais, custo de LIBOR + 1,65%, sem garantia;

A Companhia recebeu do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES no ano de 2011, recursos da ordem de R$ 77.7 milhões, para financiamentos dos seus investimentos em expansão e melhoria do sistema de distribuição de energia elétrica;

Da Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP, para financiar o Projeto de Inovação, provenientes do Contrato de Financiamento assinado em outubro de 2009, a Companhia recebeu recursos da ordem de R$ 5 milhões.

ITAPEBI

A ITAPEBI promoveu em 20 de abril de 2011 a 3ª Emissão de Debêntures da companhia, no valor de R$ 200 milhões, com amortizações semestrais a partir do 48º mês, juros de 111% do CDI e com vencimento em 20 de abril de 2017. Essa emissão teve como objetivo o alongamento da sua dívida e a redução do custo sendo utilizada para pré-pagamento da 2ª Emissão de debêntures e do financiamento com o BNDES.

TELES PIRES

A Companhia Hidrelétrica Teles Pires assinou junto ao BNDES, em 14 de dezembro de 2011, o contrato de empréstimo ponte, no valor de R$ 450 milhões, com prazo de 06 meses e juros de 8,7% a.a.. Em 28/12/2011 a Companhia recebeu o valor de R$ 320 milhões.

5.2 RATING

O quadro abaixo apresenta a evolução dos '*ratings*' de crédito corporativo atribuídos à NEOENERGIA e às distribuidoras do Grupo, além das emissões de debêntures das geradoras, desde 2007:

Rating Corporativo	2007	2008	2009	2010		2011	
	NACIONAL			NACIONA	GLOBAL	NACIONA	GLOBAL
NEOENERGIA	AA-	AA+	AA+	AAA	BBB-	AAA	BBB-
Perspectiva	Estável	Estável	Positiva	Estável	Estável	Estável	Estável
COELBA	AA-	AA+	AA+	AAA	BBB-	AAA	BBB-
Perspectiva	Estável	Estável	Positiva	Estável	Estável	Estável	Estável
CELPE	A+	AA-	AA-	AA+	BB+	AAA	BBB-
Perspectiva	Estável	Estável	Positiva	Estável	Estável	Estável	Estável
COSERN	AA-	AA+	AA+	AAA	BBB-	AAA	BBB-
Perspectiva	Estável	Estável	Positiva	Estável	Estável	Estável	Estável
ITAPEBI (2ª Emissão de Debêntures)	AA-	AA	AA	AA+		AA+	
Perspectiva	Estável	Estável	Positiva	Estável		Estável	
TERMOPERNAMBUCO (Debêntures)	A+	AA	AA	AA+		AA+	
Perspectiva	Estável	Estável	Positiva	Estável		Estável	

Grau de Investimento

Fonte: *Standard & Poor's* 30/03/2011.

6. INVESTIMENTOS

O Grupo Neoenergia acumula investimentos no Brasil, desde 1997, da ordem de R$ 15,6 bilhões em temos nominais, distribuídos entre aquisições de empresas em leilões de privatizações, compras de ações, aumentos de capital em controladas, investimentos nas controladas de distribuição e geração.

Em de 2011, os investimentos atingiram o montante de R$ 2,104 bilhões, dos quais R$ 1,672 bilhão em distribuição (R$ 153,9 milhões provenientes de subvenções), R$ 564,3 milhões em geração, R$ 11,7 milhões em transmissão e R$ 12,4 milhões em outros. Além dos recursos próprios e subvenções, as empresas captaram recursos junto a bancos de fomento e mercado de capitais.

Os recursos aplicados em 2011 foram destinados à ampliação da rede de distribuição de energia elétrica e para a expansão da geração, tendo como destaque o programa Luz Para Todos e os projetos de geração.

R$ Milhões

Aquisição de Empresas / Ações	1997 a 2008	2009	2010	2011
COELBA	2.151,9			
CELPE	1.956,2			
COSERN	825,4			
Outros	30,4			
Total Investimentos	4.963,8	-	-	-

Investimentos em Distribuição	1997 a 2008	2009	2010	2011
COELBA	4.536,3	804,7	1.015,5	1.046,6
Subvenção	*1.096,0*	*231,4*	*361,0*	*151,9*
CELPE	1.815,8	255,2	229,3	330,7
Subvenção	*142,7*	*10,2*	-	-
COSERN	776,3	131,4	142,7	141,7
Subvenção	*80,4*	*1,7*	-	*1,0*
Total Investimentos Distribuição	7.128,4	1.191,4	1.387,5	1.519,0

Investimentos em Geração	1997 a 2008	2009	2010	2011
TERMOAÇU	522,0	-	-	-
TERMOPERNAMBUCO	1.085,9	0,6	-	14,0
ITAPEBI	737,2	1,2	-	3,5
BAGUARI I	76,0	73,4	7,5	0,3
GOIÁS SUL	61,1	95,5	50,6	8,2
AFLUENTE G	59,7	-	8,3	2,0
ÁGUAS DA PEDRA	129,0	179,2	112,9	44,0
RIO PCH I	53,3	46,3	4,9	3,4
BAHIA PCH I	45,1	69,1	72,4	8,7
NORTE ENERGIA				-
ENERGYWORKS				176,1
CAPUAVA				0,2
EC III				19,0
GERAÇÃO CÉU AZUL		2,1	6,0	2,6
GERAÇÃO CIII	165,1	43,1	5,0	2,4
EÓLICAS				6,9
BELO MONTE				98,0
TELES PIRES				175,0
Total Investimentos Geração	2.934,4	510,5	267,6	564,3

Investimentos em Transmissão	1997 a 2008	2009	2010	2011
AFLUENTE T				4,3
SE NARANDIBA		31,5	-	7,4
Investimentos em Transmissão	-	31,5	-	11,7

Investimentos em Outros	1997 a 2008	2009	2010	2011
NEOSERV				1,4
NEOINVEST	9,6	-	-	11,0
Investimentos em Outros	9,6	-	-	12,4

Total Investimentos	10.072,6	1.733,4	1.655,1	2.107,4

6.1 PROGRAMA LUZ PARA TODOS

O Programa Luz para Todos foi instituído pelos Governos Federal e Estadual com o objetivo de propiciar o fornecimento de energia elétrica à parcela da população do meio rural e residencial de baixa renda brasileira que ainda não tem acesso a esse serviço.

A Coelba, Governo do Estado da Bahia, ANEEL e Governo Federal, por meio do Ministério de Minas e Energia, assinaram um novo Termo de Compromisso prorrogando o programa Luz para Todos no estado até 2014. Para esta nova etapa, foi acordada a meta de mais 128 mil ligações, que depois de cumprida poderá ser complementada até que seja alcançada a universalização. Estimada em mais de R$ 1,6 bilhão, esta etapa do programa será custeada com recursos da Conta de Desenvolvimento Energético - CDE e da Reserva Global de Reversão - RGR, ambos geridos pela Eletrobrás, e recursos próprios da Coelba, de cerca de R$ 560 milhões.

Em 2011, a COELBA executou 39.888 novas ligações, acumulando um total de 468.734 ligações dentro do Programa Luz Para Todos, reafirmando o comprometimento do Grupo NEOENERGIA com a inclusão social e universalização da energia elétrica. A CELPE e a COSERN encerraram suas participações no Programa Luz Para Todos em 31/12/2009.

PROGRAMA LUZ PARA TODOS	CONSOLIDADO	COELBA	CELPE	COSERN
Ligações Previstas pelo Programa	625.617	458.251	114.841	52.525
Ligações executadas até 2009	*520.575*	*353.209*	*114.841*	*52.525*
Ligações executadas em 2010	*75.637*	*75.637*		
Ligações executadas em 2011	*39.888*	*39.888*		
Total de ligações executadas	**636.100**	**468.734**	**114.841**	**52.525**
Em execução em	**-**	**3.595**	**-**	**-**

ANEXO I - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

NEOENERGIA - CONSOLIDADO		
ATIVO R$ mil	**2010**	**2011**
Ativo Circulante	**6.341.469**	**7.225.333**
Caixa e equivalentes de caixa	3.391.601	4.255.486
Contas a receber de clientes e outros	1.958.110	2.078.466
Títulos e Valores Mobiliários	243.319	177.470
Impostos e Contribuições a recuperar	406.740	365.262
Estoques	16.504	22.927
Despesas pagas antecipadamente	19.196	30.580
Entidade de Previdência Privada	-	6.555
Concessão de Serviço Público (indenização)	26.098	27.064
Outros ativos circulantes	183.313	105.515
Serviço em curso	96.588	156.008
Ativo Não Circulante	**13.270.088**	**14.409.411**
Contas a receber de clientes e outros	1.040.174	907.912
Títulos e Valores Mobiliários	117.825	139.142
Impostos e Contribuições a recuperar	81.104	89.227
Coligadas e controladas	2.960	39.192
Impostos e contribuições sociais diferidos	333.502	335.265
Benefício fiscal - ágio incorporado da controladora	598.170	546.207
Fundos vinculados	109.789	55.055
Depositos Judicias	310.409	302.243
Despesas pagas antecipadamente	2.676	-
Entidade de Previdência Privada	43.702	37.596
Concessão de Serviço Público (Ativo Financeiro)	722.164	1.097.347
Outros ativos não circulantes	44.599	25.744
Investimentos	20.493	163.873
Imobilizado	3.555.823	3.780.995
Intangível	6.286.698	6.889.613
ATIVO TOTAL	**19.611.557**	**21.634.744**

ANEXO I - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

NEOENERGIA - CONSOLIDADO		
PASSIVO R$ mil	**2010**	**2011**
Passivo Circulante	**2.921.322**	**3.197.986**
Fornecedores	759.320	798.956
Empréstimos e financiamentos	547.916	812.252
Debêntures	609.563	433.525
Salários e encargos a pagar	69.853	65.496
Taxas regulamentares	154.168	172.486
Impostos e Contribuições a recolher	392.093	432.606
Dividendos e Juros sobre capital proprio	120.787	157.954
Provisões	27.269	46.240
Entidade de Previdência Privada	14.355	15.233
Coligadas e controladas	-	3.276
Concessão do Serviço Público (Uso do Bem Público)	16.512	3.045
Outros passivos circulantes	209.486	256.917
Passivo Não Circulante	**5.420.743**	**6.453.774**
Fornecedores	12.722	61.159
Empréstimos e financiamentos	3.488.040	4.315.250
Debêntures	1.121.636	1.199.164
Taxas regulamentares	87.845	102.654
Impostos e Contribuições a recolher	11.791	10.458
Impostos e contribuições sociais diferidos	184.456	193.094
Provisões	179.505	186.499
Entidade de Previdência Privada	292.984	281.188
Coligadas e controladas	3.787	-
Concessão do Serviço Público (Uso do Bem Público)	21.731	67.246
Outros passivos não circulantes	16.246	37.062
Participação de Minoritários	**861.643**	**940.658**
Patrimônio Líquido	**10.407.849**	**11.042.326**
Capital Social	4.739.025	4.739.025
Reservas de Capital	2.288	2.288
Reservas de Lucro	5.230.982	6.045.590
Outros resultados abrangentes	21.146	61.400
Proposta de Distribuição de dividendos adicional	414.408	194.023
PASSIVO TOTAL	**19.611.557**	**21.634.744**

ANEXO II - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADO

NEOENERGIA			
R$ mil	Consolidado		
	2010	2011	Var. %
Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	**12.837.837**	**14.019.582**	**9,2%**
Deduções da Receita Bruta	-3.879.660	-4.248.733	9,5%
Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	**8.958.177**	**9.770.849**	**9,1%**
Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	-5.693.504	-6.434.863	13,0%
Lucro Operacional Bruto	**3.264.673**	**3.335.986**	**2,2%**
Despesas com Vendas	-355.003	-530.426	49,4%
Despesas Gerais e Administrativas	-429.173	-450.519	5,0%
Resultado de Participações	-101.927	-151.070	48,2%
Lucro Antes do Resultado Financeiro e Impostos	**2.378.570**	**2.203.971**	**-7,3%**
Receita Financeira	848.853	920.584	8,5%
Despesa Financeira	-770.820	-1.009.381	30,9%
Lucro Antes dos Impostos	**2.456.603**	**2.115.174**	**-13,9%**
Imposto de Renda e Contribuição Social	-392.011	-270.077	-31,1%
Lucro Antes das Participações Minoritárias	**2.064.592**	**1.845.097**	**-10,6%**
Participações Minoritárias	-286.608	-293.469	2,4%
Lucro Líquido do Exercício	**1.777.984**	**1.551.628**	**-12,7%**

ANEXO III - DESTAQUES FINANCEIROS POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

Distribuição

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	COELBA			CELPE			COSERN		
	2010	2011	Var.	2010	2011	Var.	2010	2011	Var.
Receita Operacional Bruta	6.239,5	7.046,1	12,9%	4.241,0	4.360,5	2,8%	1.625,5	1.670,7	2,8%
Receita Operacional Líquida - ROL	4.394,3	4.967,4	13,0%	2.860,1	2.914,1	1,9%	1.150,8	1.149,7	-0,1%
Resultado do Serviço (EBIT)	1.133,6	1.046,1	-7,7%	592,4	430,5	-27,3%	267,8	268,8	0,4%
EBITDA	1.337,6	1.281,9	-4,2%	720,0	567,8	-21,1%	331,5	320,9	-3,2%
Resultado Financeiro	(18,7)	(178,6)	856,7%	(52,5)	(103,5)	97,0%	34,0	1,7	-94,9%
Margem EBTIDA (%)	30,4%	25,8%	-4,6 pp	25,2%	19,5%	-5,7 pp	28,8%	27,9%	-0,8 pp
Lucro Líquido	945,7	750,5	-20,6%	448,3	283,4	-36,8%	253,7	232,1	-8,5%

Comercialização

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	NC ENERGIA		
	2010	2011	Var.
Receita Operacional Bruta	639,7	566,1	-11,5%
Receita Operacional Líquida - ROL	525,1	457,6	-12,9%
Resultado do Serviço (EBIT)	58,2	2,6	-95,6%
EBITDA	58,4	2,8	-95,2%
Resultado Financeiro	1,9	(0,1)	-104,2%
Margem EBTIDA (%)	11,1%	0,6%	-10,5 pp
Lucro Líquido	39,1	5,0	-87,2%

Transmissão

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	SE NARANDIBA			AFLUENTE T		
	2010	2011	Var.	2010	2011	Var.
Receita Operacional Bruta	0,0	2,1	-	33,2	38,5	15,9%
Receita Operacional Líquida - ROL	0,0	2,0	-	28,2	32,0	13,5%
Resultado do Serviço (EBIT)	(0,0)	1,2	-	19,6	20,4	4,2%
EBITDA	(0,0)	1,8	-	24,0	20,4	-15,1%
Resultado Financeiro	(0,0)	(0,9)	-	1,4	3,4	136,9%
Margem EBTIDA (%)	0,0%	0,0%	-	85,3%	63,8%	-21,5 pp
Lucro Líquido	(0,1)	0,2	-	19,3	21,2	9,5%

Outros

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	NEOSERV			GARTER			NEOINVEST		
	2010	2011	Var.	2010	2011	Var.	2010	2011	Var.
Receita Operacional Bruta	16,7	25,6	53,4%	0,0	0,0	-	0,0	0,0	-
Receita Operacional Líquida - ROL	14,5	22,1	52,3%	0,0	0,0	-	0,0	0,0	-
Resultado do Serviço (EBIT)	3,9	6,7	74,3%	0,0	0,0	-	(2,2)	(0,2)	-
EBITDA	4,1	7,0	72,2%	0,0	0,0	-	(0,0)	(0,0)	-
Resultado Financeiro	(0,5)	(0,7)	33,3%	(0,0)	(0,0)	-	0,1	0,0	-
Margem EBTIDA (%)	27,9%	31,6%	3,7 pp	0,0%	0,0%	-	0,0%	0,0%	-
Lucro Líquido	2,2	3,6	61,9%	(0,0)	(0,0)	-	(2,1)	0,0	-

Geração

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	ITAPEBI			TERMOPERNAMBUCO			AFLUENTE G		
	2010	2011	Var.	2010	2011	Var.	2010	2011	Var.
Receita Operacional Bruta	303,3	374,3	23,4%	599,6	561,6	-6,3%	20,9	22,4	7,5%
Receita Operacional Líquida - ROL	288,2	353,2	22,5%	568,2	535,7	-5,7%	18,2	20,7	13,7%
Resultado do Serviço (EBIT)	189,3	194,6	2,8%	148,7	150,7	1,4%	9,2	7,9	-14,2%
EBITDA	208,2	213,3	2,4%	190,2	193,1	1,5%	9,2	10,4	13,5%
Resultado Financeiro	(22,2)	(21,1)	-4,8%	(43,5)	(42,9)	-1,5%	0,0	0,0	-
Margem EBTIDA (%)	72,2%	60,4%	-11,8 pp	33,5%	36,0%	2,4 pp	50,2%	50,1%	-0,1 pp
Lucro Líquido	141,8	149,0	5,1%	86,7	92,2	6,4%	7,4	7,5	1,8%

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	BAGUARI I			RIO PCH I			BAHIA PCH I		
	2010	2011	Var.	2010	2011	Var.	2010	2011	Var.
Receita Operacional Bruta	47,6	52,2	9,6%	32,0	36,0	12,3%	22,9	28,9	26,0%
Receita Operacional Líquida - ROL	45,4	46,9	3,4%	30,8	34,6	12,4%	22,0	27,8	26,1%
Resultado do Serviço (EBIT)	30,2	31,8	5,4%	18,7	21,3	13,9%	11,7	18,1	54,5%
EBITDA	36,8	37,8	2,6%	23,7	26,5	-0,1%	12,9	23,4	4,3%
Resultado Financeiro	(14,0)	(11,6)	-17,2%	(10,0)	(9,2)	-7,5%	(1,7)	(10,2)	511,7%
Margem EBTIDA (%)	81,1%	80,5%	-0,4 pp	76,9%	76,6%	-0,2 pp	58,4%	84,3%	25,9 pp
Lucro Líquido	14,1	14,8	4,7%	5,2	4,1	-21,9%	9,2	2,4	-73,5%

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	ÁGUAS DA PEDRA			CÉU AZUL			GOIÁS SUL		
	2010	2011	Var.	2010	2011	Var.	2010	2011	Var.
Receita Operacional Bruta	0,0	179,3	-	0,0	0,0	-	15,7	31,4	100,3%
Receita Operacional Líquida - ROL	0,0	171,0	-	0,0	0,0	-	15,1	30,2	100,4%
Resultado do Serviço (EBIT)	0,0	104,7	-	(0,3)	(0,0)	-	(5,6)	16,0	-384,2%
EBITDA	0,0	111,6	-	0,0	(0,0)	-	(5,6)	23,0	4,5%
Resultado Financeiro	0,0	(15,8)	-	(0,0)	(0,0)	-	(0,8)	(9,3)	-
Margem EBTIDA (%)	0,0%	65,2%	65,2 pp	0,0%	0,0%	-	-37,3%	76,1%	38,8 pp
Lucro Líquido	0,0	17,4	-	(0,3)	(0,1)	-	(7,4)	5,5	-174,3%

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	TERMOAÇU			GERAÇÃO CIII			NORTE ENERGIA		
	2010	2011	Var.	2010	2011	Var.	2010	2011	Var.
Receita Operacional Bruta	12,2	13,1	7,0%	42,1	46,4	10,3%	0,0	0,0	-
Receita Operacional Líquida - ROL	11,1	11,9	7,0%	40,1	44,3	10,4%	0,0	0,0	-
Resultado do Serviço (EBIT)	3,1	3,9	24,0%	25,5	31,2	22,3%	(0,7)	0,0	-
EBITDA	9,9	10,7	1,9%	31,1	35,8	15,1%	(0,7)	0,0	-
Resultado Financeiro	0,2	1,4	521,1%	(9,1)	(7,3)	-19,8%	0,4	0,0	-
Margem EBTIDA (%)	89,6%	89,8%	0,3 pp	77,6%	80,9%	3,3 pp	0,0%	0,0%	-
Lucro Líquido	2,1	3,4	59,6%	13,2	22,5	71,1%	(0,2)	0,0	-

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	BELO MONTE			ENERGYWORKS			TELES PIRES		
	2010	2011	Var.	2010	2011	Var.	2010	2011	Var.
Receita Operacional Bruta	0,0	0,0	-	0,0	55,0	#DIV/0!	0,0	0,0	-
Receita Operacional Líquida - ROL	0,0	0,0	-	0,0	41,8	-	0,0	0,0	-
Resultado do Serviço (EBIT)	(0,0)	(0,0)	-	0,0	3,3	-	0,0	(3,3)	-
EBITDA	(0,0)	(0,0)	-	0,0	13,5	-	0,0	0,0	-
Resultado Financeiro	9,2	11,4	24,3%	1,2	0,4	-	0,0	1,1	-
Margem EBTIDA (%)	0,0%	0,0%	-	0,0%	32,4%	34,3pp	0,0%	0,0%	-
Lucro Líquido	5,8	8,5	45,2%	0,0	4,1	-	0,0	(2,1)	-